

DOCUMENTO ORIENTADOR

2021/2024



FICHA TÉCNICA

Título	Documento Orientador do Projeto Educativo Local de Évora (2021-2024)
Coordenação Geral	Sara Dimas Fernandes Vereadora do Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Évora.
Coordenação técnica	Helena Ferro, Chefe da Divisão de Educação e Intervenção Social
	Pedro Costa, Assessor
Técnica	Vera Lazana
Design	Divisão de Comunicação

Conselho Municipal de Educação
Representantes de instituições de educação e ensino de Évora
Juntas e Uniões de Freguesia de Évora

ÍNDICE

1. Introdução	06
2. Conceito de Projeto Educativo Local	08
3. Conceitos de educação formal, não formal e informal e especificação da intervenção	09
4. Visão e Missão	10
5. Objetivos gerais e específicos (2021-2024)	11
6. Metodologia	14
7. Diagnóstico estratégico	16
7.1. A análise documental	16
7.2. A auscultação dos atores	17
8. Operacionalização e perspetivas futuras	19
9. Monitorização e avaliação	24
10. Considerações finais	26
11. Glossário	27
12. Referências bibliográficas	29
13. Anexos	32

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Relação entre os eixos e objetivos do Projeto Educativo Local e os princípios da Cidade Educadora.	12
Tabela 2: Relação entre os princípios subjacentes à construção do Projeto Educativo Local e as estratégias metodológicas adotadas.	15
Tabela 3: Matriz de potencialidades e debilidades.	17
Tabela 4: Auscultação de representantes dos Agrupamentos de escolas do concelho de Évora.	18
Tabela 5: Compilação de propostas para Plano de ação- eixo 1 Évora Participativa	21
Tabela 6: Compilação de propostas para Plano de ação- eixo 2 Évora Criativa	22
Tabela 7: Compilação de propostas para Plano de ação- eixo 3 Évora Solidária	22
Tabela 8: Compilação de propostas para Plano de ação- eixo 4 Évora Sustentável	23
Tabela 9: Critérios de avaliação do Projeto Educativo Local de Évora.	25
Tabela 10: Etapas desenvolvidas e a desenvolver do Plano de Trabalho	32
Tabela 11: Alunos matriculados, por nível de ensino, ciclo de estudos, oferta de educação e formação, no concelho de Évora, no ano letivo 2018/2019 (ensino público e privado)	37
Tabela 12: Taxas de escolarização, nos anos letivos 2017-2018 e 2018-2019 (DGEEC).	38
Tabela 13: Alunos matriculados, por natureza do estabelecimento, nível de ensino, ciclo de estudos e oferta de educação e formação, transição/conclusão e retenção/desistência no concelho de Évora, ano letivo 2018/2019 (DGEEC/ME).	40
Tabela 14: Taxa de transição/conclusão (%), por nível de ensino e ciclo de estudos (ensinos básicos e secundário – regular e profissional -, nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, no concelho de Évora (DGEEC).	41
Tabela 15: Taxas de retenção e desistência (%) por nível de ensino e ciclo de estudos nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019 (DGEEC).	41
Tabela 16: Recursos tecnológicos das escolas, nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019 (DGEEC).	44
Tabela 17: Cruzamento dos Projetos Educativos dos Agrupamentos com os objetivos e linhas de orientação do Projeto Educativo Local.	51

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Áreas de intervenção do Projeto Educativo Local	11
Figura 2: O envolvimento dos atores no Projeto Educativo Local (2021-2024).	19
Figura 3: Ações PEL 2021-2022	20
Figura 4: Cartograma de equipamentos e infraestruturas municipais, por área de intervenção PEL	48

NOTA INTRODUTÓRIA

Elevamos o pensamento ao ler Bento de Jesus Caraça em "A Cultura Integral do Indivíduo":

A aquisição da cultura significa uma elevação constante, servida por um florescimento do que há de melhor no homem e por um desenvolvimento sempre crescente de todas as suas qualidades potenciais, consideradas do quádruplo ponto de vista físico, intelectual, moral e artístico; significa, numa palavra, a conquista da liberdade.

Na construção de um Projeto Educativo Local não nos podemos alhear desse objetivo supremo de elevação cultural, não apenas visto na aceção mais redutora da Educação, mas, sobretudo no seu significado mais lato de desenvolvimento cultural do território.

O PEL, organizado em torno de 4 eixos estratégicos de desenvolvimento, Évora Participativa, Criativa, Solidária e Sustentável, promove uma ideia de intervenção social profunda e transformadora, através da Educação não formal, alinhada com a perspetiva original do movimento das Cidade Educadoras que preconiza a cidade como agente educador e os Projetos Educativos Locais como faróis desse percurso.

Este Projeto Educativo Local não vai ao encontro da, assim-chamada, *municipalização* da educação. O princípio da Universalidade consagrado na Lei de Bases da Educação seria gravemente ferido se tal propósito fosse adotado, mas tal facto não contraria de forma alguma a excelente colaboração entre escolas e município no estabelecimento de projetos educativos que complementem a educação escolar e contribuam, simultaneamente, para o desenvolvimento estratégico do concelho, como tem acontecido ao longo dos tempos. É essa a base do PEL que aqui apresentamos.

Como qualquer documento desta natureza, a constante avaliação e consequente melhoria, são assumidos como estruturantes. Em vez de um fim, consideramos estar no início de um percurso frutuoso para os nossos munícipes e para as nossas comunidades educativas.

A vereadora



(Sara Dimas Fernandes)

1. INTRODUÇÃO

Sobre a importância do Projeto Educativo Local

Os municípios têm, atualmente, o desafio de se capacitarem para promover uma política municipal assente num olhar contínuo e construtivo sobre o papel da educação no seu território. A educação tem na escola o seu agente fundamental, mas é ao território, como um todo, que se reconhece a capacidade educadora, no sentido mais lato da palavra, influenciando os que nele vivem. Por isso mesmo, o Projeto Educativo Local (PEL) é entendido como um querer pensar e fazer conjunto dos atores do território, investidos de uma cultura de responsabilidade partilhada na construção de uma *Cidade Educadora*.

A legislação mais recente¹ destaca o papel do Município na elaboração da Carta Educativa, parecendo secundarizar a importância de ser desenvolvida uma estratégia de ação com determinado sentido e coerência, em grande medida consubstanciada através de um projeto educativo local. Trata-se, portanto, de procurar garantir a identificação de fatores críticos e a redefinição das ações para uma melhor adequação da política local às novas dinâmicas e desafios da educação no século XXI e às especificidades do território.

Sobre os propósitos deste documento no âmbito do Projeto Educativo Local de Évora.

Pretende-se que o *Documento Orientador do Projeto Educativo Local (2021-2024)* seja um documento estruturante da política municipal e, simultaneamente, um instrumento operacional dessa política. Por isso mesmo, apresenta-se como um documento conciso e preciso, de modo a possibilitar uma fácil leitura a todos os interessados.

Não se pretende que este documento replique dados que constam em outros documentos, tais como a Carta Educativa ou outros a que se fará referência, nem em termos de enquadramento legislativo nem de diagnóstico territorial, mas tão-somente a apresentação das reflexões conclusivas que se retiram deles e a sua extrapolação para o contexto educativo do concelho.

O *Documento Orientador do Projeto Educativo Local (2021-2024)* é um documento que tem por base a assunção de que o Projeto Educativo Local é um instrumento que dá voz aos atores e, por isso mesmo, quer o diagnóstico, quer o plano de ação que o integram resultam de uma reflexão conjunta entre a autarquia e os estabelecimentos de educação e ensino do concelho.

O *Documento Orientador do Projeto Educativo Local (2021-2024)* é parte de um processo necessariamente faseado, mas que se deseja focado e rigoroso. A dimensão e a complexidade do território requerem que a construção do Projeto Educativo Local de Évora seja, necessariamente, um processo faseado para dele surgir um modelo de intervenção mais ajustado à realidade local. Neste sentido, no horizonte temporal compreendido entre 2021 e 2024, o foco da atuação municipal será a relação escola - município e as atividades de educação não formal, o que implicará um aprofundamento e partilha de conhecimento dos atores envolvidos sobre a realidade territorial para que, a partir desse conhecimento, se perceba melhor de que forma pode haver uma complementaridade de recursos humanos e materiais em prol de ações orientadas para objetivos comuns.

O *Documento Orientador do Projeto Educativo Local (2021-2024)* incide sobre a educação não formal nas áreas de intervenção da Cidadania, Ciência e Ambiente, Património e Cultura e Saúde e Desporto. Neste âmbito, é elencada

¹ Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro.

a oferta da autarquia nestas áreas (cf. Anexo 5 - Caderno de oferta de educação não formal da autarquia 2020-2021) e apresentadas propostas de ações para um futuro Plano de ação conjunto.

Sobre a articulação do Projeto Educativo Local com o processo Évora, Cidade Educadora.

Mais do que ser apenas um dispositivo que agrega projetos e ações educativas, o que se espera que o Projeto Educativo Local projete é uma visão estratégica para a educação não formal em Évora e de compromisso com a Cidade Educadora, o que conduziu à decisão de organização do plano de ação em 4 eixos: Eixo 1 - *Cidade Participativa*; Eixo 2 - *Cidade Criativa*; Eixo 3 - *Cidade Solidária* e Eixo 4 - *Cidade Sustentável*².

A *Cidade Participativa* é aquela em que é desenvolvida uma gestão participada, democrática e transparente, procurando promover consensos, no respeito pela autonomia e diferença; em que o movimento associativo é valorizado enquanto centro de processos participativos e a participação cívica e a cooperação entre instituições é incentivada, tendo por base objetivos e projetos concretos.

A *Cidade Criativa* é aquela que se afirma (e valoriza) pelo seu património, pela cultura, pela ciência e pela inovação, que se mobiliza para trazer dinâmica quer ao seu centro histórico, quer ao restante espaço da Cidade e que aposta nas artes, na tecnologia e na inovação.

A *Cidade Solidária* é aquela que promove a solidariedade, a educação para a cidadania e empreende ações de combate às desigualdades; é aquela que procura concretizar projetos comuns de programação de iniciativas educativas, sociais, culturais, recreativas e inclusivas em rede.

A *Cidade Sustentável* é aquela que entende a sustentabilidade enquanto abordagem holística que considera as dimensões ambiental, social e económica para uma prosperidade duradoura e que, como tal, promove estilos de vida saudáveis, desenvolve ações de preservação ambiental, de ordenamento do território e de garante da segurança dos seus cidadãos.

Após esta breve clarificação sobre os propósitos e linhas orientadoras do presente documento, passar-se-á a uma explicitação de conceitos já anunciados, mas que carecem de maior aprofundamento. É este o caso de “Projeto Educativo Local” e de “Educação não formal”.

² Caracterização a partir do disposto no documento “Opções do Plano e Orçamento Municipal 2020”, do município de Évora.

2. CONCEITO DE PROJETO EDUCATIVO LOCAL

O conceito de *Projeto Educativo Local* tem origem no movimento das Cidades Educadoras (anos setenta do século XX³), que preconiza a cidade/território como agente educador. No sentido introduzido pelo movimento das Cidades Educadoras, o Projeto Educativo Local é:

“(…) um referencial de gestão estratégica da educação ao nível local, ou seja, uma base para o desenvolvimento de políticas por parte das entidades que dispõem de competência para o efeito, designadamente as autarquias locais e as escolas, articulando com todo um conjunto de parceiros – famílias, empresários, associações culturais e desportivas, IPSS, cidadãos - com todas as oportunidades de educação não formal e informal, que são proporcionadas por todos os espaços do território e da vida das pessoas e das comunidades” (Cordeiro, Alcoforado & Ferreira, 2012, p. 307).

Neste documento, é adotada a terminologia *Projeto Educativo Local*, entendido enquanto:

» **Diagnóstico da oferta educativa do concelho.** Constitui-se como “mapa educativo” e repositório da oferta e projetos educativos do concelho, materializado numa plataforma online dinâmica e de fácil consulta;

» **Instrumento de planeamento estratégico.** Fórum de auscultação da população e dos agentes locais que permitirá uma definição e planificação das políticas municipais na área da Educação;

» **Projeto participativo e colaborativo, com todos e para todos.** Espaço de carácter transversal, de articulação e ação conjunta entre o município, a população e os diversos agentes locais;

» **Uma resposta a necessidades concretas da população.** Base para trabalhar a educação não formal como algo intrínseco à cidade, conhecer e potenciar a identidade educadora do concelho e, desta forma, melhorar a qualidade das ofertas;

» **Veículo de fomento da coesão social.** Promotor do princípio da universalidade e igualdade do acesso à cultura e educação;

» **Projeto de transformação social.** Vetor de transmissão de uma visão integrada da cidade e da sociedade, potenciador e facilitador da apropriação do espaço público pelos cidadãos, tanto nos seus aspetos educativos como sociais;

» **Instrumento de efetivação da Carta de Princípios das Cidades Educadoras⁴.**

³ A expressão Cidade Educadora tornou-se conhecida a partir do Relatório de Edgar Faure (1972) elaborado pela UNESCO, que tem por título “Aprender a Ser”. Neste relatório, o autor utiliza a expressão “cidade educativa” como visão prospetiva da educação nos últimos anos do século XX.

⁴ Aceda aqui: https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf

3. CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL E ESPECIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

É entendimento do município de Évora que a sua ação no âmbito do Projeto Educativo Local deve estar direcionada para a educação não formal, a partir do exercício daquelas que são as suas competências e em articulação com outros agentes e instituições locais.

A literatura especializada (cf. Pinto & Pereira, 2011; Rodrigues, 2019; Rodrigues et al., 2015, entre outros) clarifica os conceitos de educação formal, educação não-formal e educação informal. Essa distinção surge como necessária para que mais facilmente se perceba aquele que será o âmbito da ação no Projeto Educativo Local entre 2021 e 2024. De forma sucinta, são estes os traços caracterizadores:

» **Educação não-formal.** É o processo que resulta em aprendizagens (organizadas, estruturadas e intencionais) de conteúdos⁵, que não estão vinculadas ao currículo e programas oficiais, nem têm necessariamente como objetivo qualquer qualificação ou graduação. A educação não-formal realiza-se através de aprendizagens que ocorrem fora do sistema de ensino geral, no “*mundo de vida*”, mediante processos de partilha de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas quotidianas (Gohn, 2006);

» **Educação formal.** São associadas à educação formal as aprendizagens que têm lugar num ambiente organizado e estruturado, vinculadas ao currículo e programas oficiais, que conferem uma qualificação ou graduação;

» **Educação informal.** Trata-se de um processo espontâneo de aprendizagem ou, pelo menos, em que não há a intenção de educar (não há ensino). São aprendizagens realizadas em contextos da vida quotidiana com amigos, família e comunidade.

A educação não formal e a informal podem ocorrer fora da escola, mas também dentro dela, coexistindo com a educação formal.

Quando a autarquia opta por iniciar esta fase temporal do Projeto Educativo Local a partir da relação município - escolas, fá-lo no sentido de melhor se posicionar, no âmbito das suas competências e áreas de intervenção, para melhor corresponder aos desígnios dos seus cidadãos - cidadãos que aprendem de vários modos e em vários espaços na sua Cidade.

⁵ Entendido numa perspetiva lata.

4. VISÃO E MISSÃO

A Visão e a Missão para o Projeto Educativo Local de Évora expressam os objetivos estratégico-políticos da autarquia, a médio e longo prazo, no domínio da educação para o território. A sua apresentação neste documento marca uma reflexão que se inicia sobre o futuro (também para além do ano 2024).

A Visão do Município para a educação é materializada quer na Carta Educativa (vertente material), quer no Projeto Educativo Local (vertente imaterial). No âmbito do PEL, esta Visão diz respeito à forma como Évora se perspetiva enquanto território educador e à necessária concertação de esforços nesse sentido.

Visão - intenções e aspirações para o futuro no concelho.

“Aposta numa educação não formal assente num maior conhecimento das potencialidades educadoras do território, de valorização do que é identitário e da colaboração intra e interinstitucional”.

Entende-se que o Projeto Educativo Local (PEL) de Évora se deve assumir como instrumento aglutinador da riqueza educadora e dos recursos que a cidade oferece a todos os que nela habitam, maximizando contributos de atores e instituições locais através da realização de ações concertadas em prol de objetivos comuns.

O PEL espelha uma aposta no desenvolvimento de uma estratégia de promoção, valorização e reconhecimento das competências adquiridas através de uma educação não formal, de carácter supletivo e não obrigatório, que de forma alguma poderá substituir a Escola Pública e a riqueza dos componentes pedagógicos dos seus programas curriculares na formação de indivíduos ativos, conscientes e interventivos na sociedade.

Adicionalmente, é um projeto assente numa lógica de serviço público, visando uma educação e cultura de qualidade e para todos, fator de promoção de igualdade de oportunidades e capaz de reduzir ao máximo a estratificação social à saída da escola.

A Missão do Município para a educação dá conta do reconhecimento da identidade territorial em termos educativos e formativos, bem como da forma como as experiências e aprendizagens podem ser potenciadas.

Missão - forma como a autarquia responde às necessidades da comunidade local. Definição do foco e hierarquização de prioridades.

“O foco está na valorização das forças vivas do concelho, integrando, interligando e dando a conhecer as ofertas das entidades da administração local democrática (Câmara e Juntas/União de Freguesia), dos Agrupamentos de escolas e respetivos projetos educativos, das instituições de educação e ensino cooperativo e privado e, não menos importante, de todas as associações, coletividades, clubes, agentes culturais, criadores locais e demais entidades que desenvolvem atividades culturais, recreativas, desportivas, científicas e tecnológicas”.

Lema: Maximizar contributos de atores e instituições locais em ações concertadas e em prol de objetivos comuns.

5. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS (2021-2024)

Cabe ao Poder Local, respeitando a separação de poderes e de competências dos diversos níveis da administração pública, criar as condições para o desenvolvimento de políticas educativas locais, o que implica fazer escolhas, definir prioridades, mobilizar parceiros e afetar recursos, avaliar processos e resultados.

O Projeto Educativo Local de Évora, enquanto instrumento de autonomia do Poder Local, é um *lócus* privilegiado para congregar esforços e para encontrar as respostas educativas que se entendem mais adequadas para o território. Em consonância com estes pressupostos, foram desenvolvidos processos participativos (painel temático subordinado à temática “Projeto Educativo Local”⁶ para elaboração da Carta Educativa 2017-2027 e discussão sobre a operacionalização da atual fase do Projeto Educativo Local em Conselho Municipal de Educação, em setembro de 2019 e fevereiro de 2020) para garantir alguns consensos, designadamente, quanto aos seus objetivos gerais.

Os objetivos gerais do Projeto Educativo Local de Évora para o período considerado entre 2021 e 2024 são os seguintes:

1. Rentabilizar as potencialidades educadoras da cidade - enquanto sistema complexo e ao mesmo tempo como agente educativo permanente, plural e poliédrico - capazes de contrariar os fatores deseducativos e de contribuir para a formação integral de todos os cidadãos;
2. Contribuir para uma intervenção sustentada e informada no domínio da educação no concelho.
 - 2.1. Reflexão, sistematização e divulgação da oferta educativa não formal, garantida quer pelo Município, quer pelos Agrupamentos de escolas e outros estabelecimentos de educação e ensino do concelho, bem como pelas Juntas e Uniões de Freguesia;
 - 2.2. Criação, atualização e análise de dados, em articulação com as escolas do concelho.
3. Contribuir para a concertação de sinergias, aprofundando o envolvimento da comunidade educativa com as forças vivas da cidade.

De acordo com estes objetivos gerais, foram definidos objetivos específicos por cada uma das 4 áreas de intervenção municipal, conforme apresentado na Figura 1:

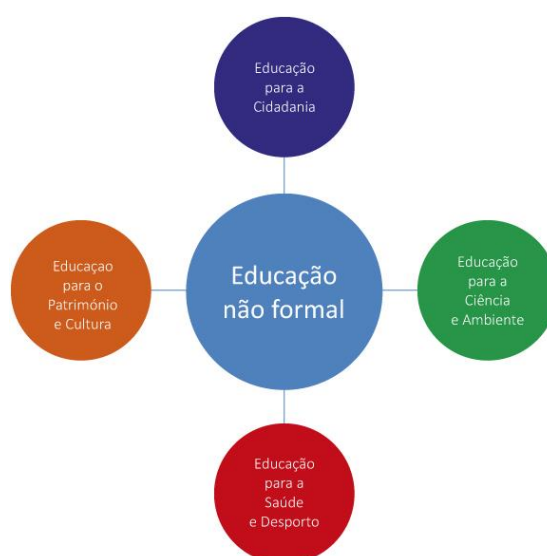


Figura 1: Áreas de intervenção do Projeto Educativo Local

⁶ https://www.cm-evora.pt/wp-content/uploads/2020/06/Conclusoes_PAINEL_II.pdf

O Projeto Educativo Local de Évora reflete a postura municipal sobre a Cidade Educadora e, portanto, tem por base, na definição dos seus objetivos específicos (organizados por área de intervenção), os 20 princípios da *Carta das Cidades Educadoras*⁷. Essa relação é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Relação entre os eixos e objetivos do Projeto Educativo Local e os princípios da Cidade Educadora.

EIXOS DO PROJETO EDUCATIVO LOCAL	PRINCÍPIOS DA CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS	OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO LOCAL POR ÁREA DE INTERVENÇÃO
Eixo 1 - Évora Participativa	2 - Política educativa ampla. Construir uma cidade onde a política educativa é assumida (reinvindicada) de forma ampla, transversal e inovadora. 6 - Conhecimento do território. Construir uma cidade que proporciona respostas adequadas porque conhecedora da realidade. 8 - Governança e participação dos cidadãos. Construir uma cidade em que a administração pública e os cidadãos participam de forma colaborativa. 19 - Promoção do associativismo e do voluntariado. Construir uma Cidade promotora do associativismo colaborativo e do voluntariado como formas de participação e corresponsabilidade cívica. 20 - Educação para uma cidadania democrática e global. Construir uma cidade que promova uma cidadania democrática e global.	Educação para a Cidadania: Fomentar a cidadania e a participação cívica; Fomentar a participação das crianças nos processos em que são diretamente implicadas; Desenvolver atitudes críticas, de reflexão, cooperação e diálogo; Corresponsabilizar os atores locais e educativos, tendo em vista a melhoria da dinâmica educativa e de desenvolvimento do território; Promover o aumento dos níveis de participação dos pais e encarregados de educação e outras entidades nas atividades escolares e não escolares; Criação de equipas de trabalho, com elementos da Autarquia, Agrupamentos de escolas e representantes de outras instituições de educação e ensino do concelho para planeamento, monitorização e avaliação do Projeto Educativo Local. Educação para a Ciência e Ambiente: Desenvolver competências TIC e a utilização ponderada de recursos tecnológicos.
Eixo 2 - Évora Criativa	4 - Acesso à cultura. Construir uma cidade que promove o direito à cultura e que contribui para uma cultura viva e em mudança. 7 - Acesso à informação. Construir uma cidade que garante a informação e que incentiva os seus habitantes a informar-se. 10 - Identidade da cidade. Construir uma cidade que tem identidade, que a promove, preserva e a reconstrói com todos, todos os dias. 15 - Formação de agentes educativos. Construir uma cidade que desenvolve formação para agentes educativos.	Educação para o Património e Cultura: Reforçar a identidade e a cultura locais, através da participação ativa e criativa das crianças/alunos nas ações a desenvolver; Desenvolver ações educativas que sustentem e valorizem a candidatura de Évora a capital europeia da cultura; Desenvolver ações educativas promotoras de uma cultura científica e artística (de base humanista), abertas à comunidade; Rentabilizar e dar a conhecer os recursos culturais e patrimoniais do concelho, tanto materiais como imateriais; Promover o interesse pelas áreas culturais, artísticas, históricas e patrimoniais (também através das AAAF no pré-escolar e das AEC no 1.º CEB). Educação para a Cidadania: Melhorar as competências dos alunos através da dinamização de encontros e ações (in)formativas, considerando diferentes públicos e adequando conteúdos; Desenvolver fluxos de trabalho em rede município- escola-comunidade; Criar mecanismos de divulgação da oferta de educação não formal do Município e das Juntas e Uniões de freguesia e a sua disponibilização nas escolas; Consolidar mecanismos de divulgação de informação; Realizar, anualmente, momentos para partilha de boas práticas e apresentação de resultados.

⁷ Acessível a partir de https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf

EIXOS DO PROJETO EDUCATIVO LOCAL	PRINCÍPIOS DA CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS	OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO LOCAL POR ÁREA DE INTERVENÇÃO
Eixo 3 - Évora Solidária	1 - Educação inclusiva ao longo da vida. Construir uma cidade que garante o direito de todas as pessoas à educação. 3 - Diversidade e não discriminação. Construir uma cidade que promove a educação na/para a diversidade e o combate a qualquer forma de discriminação. 5 - Diálogo intergeracional. Construir uma cidade que encoraja a proximidade e a cooperação entre gerações. 12 - Adequação dos equipamentos e serviços municipais. Construir uma cidade com espaços, equipamentos e serviços adequados ao desenvolvimento e bem-estar pessoal, social, moral e cultural de todos os habitantes. 16 - Orientação e inserção laboral inclusiva. Construir uma cidade que garante a orientação e inserção laboral dos seus habitantes, livres de estereótipos de género. 17 - Inclusão e coesão social. Construir uma cidade que desenvolve políticas preventivas contra os diversos mecanismos de violação de direitos, exclusão e marginalização. 18 - Corresponsabilidade contra as desigualdades. Construir uma cidade que assume como essencial a corresponsabilidade entre as administrações envolvidas e os seus serviços no combate às desigualdades.	Educação para a Cidadania: Promover a solidariedade e a partilha; Promover o relacionamento intergeracional, através da partilha de valores, saberes e experiências. Educação para a Saúde e o Desporto: Encorajar a apropriação dos espaços públicos - espaços verdes, espaços culturais, espaços desportivos e espaços de recreio e lazer – ao encontro do conceito de direito à cidade.
Eixo 4 - Évora Sustentável	9 - Acompanhamento e melhoria contínua. Construir uma cidade que avalia o impacto educativo, social e ecológico das políticas municipais para a sua melhoria contínua. 11 - Espaço público habitável. Construir uma cidade cujo ordenamento do espaço público atende às várias necessidades dos seus habitantes. 13 - Sustentabilidade. Construir uma cidade que promove a sustentabilidade e a qualidade de vida. 14 - Promoção da saúde. Construir uma cidade que garante o crescimento integral e saudável de todas as pessoas.	Educação para a Ciência e Ambiente: Desenvolver o espírito científico; Sensibilizar e promover atitudes e comportamentos de proteção e valorização do ambiente, numa perspetiva do desenvolvimento sustentável. Educação para a Saúde e o Desporto: Estimular hábitos de vida saudável.

6. METODOLOGIA

Não há crescimento democrático fora da tolerância que, significando, substantivamente, a convivência entre dissemelhantes, não lhes nega contudo o direito de brigar por seus sonhos. O importante é que a pura diferença não seja razão de ser decisiva para que se rompa ou nem sequer se inicie um diálogo através do qual pensares diversos sonhos opostos não possam concorrer para o crescimento dos diferentes, para o acrescentamento dos saberes.

(Freire, 2001, p. 17)

A Câmara Municipal de Évora definiu como estratégia a adotar no Projeto Educativo Local uma construção gradual coletiva, que passa por um maior conhecimento territorial e pela definição de ações conjuntas.

Considera-se que, no horizonte temporal de quatro anos (2021-2024), particularmente tratando-se do início de um processo, apenas se torna viável lançar as bases e as condições para a construção de uma cultura de colaboração e articulação interinstitucional, bem como para uma reflexão sobre o que se designa como **Perfil de experiências e aprendizagens locais**. Tal como sucede relativamente ao “*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*” (homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho), pretende-se que este Perfil venha a constituir-se como uma matriz comum que oriente ações educativas, mas adequada às especificidades locais.

Entende-se como **Perfil de experiências e aprendizagens locais** o resultado da relação a estabelecer entre as potencialidades educadoras da Cidade⁸ (como espaço, conteúdo e agente educativo) de Évora e as experiências e aprendizagens consideradas essenciais para os cidadãos que se desenvolvem neste território. Desta forma, o Perfil (por definir) servirá como referência para a política educativa do concelho de Évora, em termos da convergência e articulação das decisões a adotar pelos decisores locais. A finalidade é a de contribuir para equacionar e fundamentar ações entendidas como relevantes, adequadas e exequíveis no contexto.

O processo de elaboração do Documento Orientador do Projeto Educativo Local (2021-2024), enquanto reflexo do processo de construção coletiva do Projeto Educativo Local de Évora é, em si mesmo, exemplo da adoção de uma metodologia faseada, progressiva e crescentemente participada, numa lógica de preparação e sustentação dos alicerces para um trabalho em rede mais estruturado. O modelo operacional detalhado da metodologia adotada pode ser consultado no Anexo 1.

Para garantir a exequibilidade das ações a desenvolver no âmbito do Projeto Educativo Local, foi definido que, para o horizonte temporal 2021-2024, os parceiros privilegiados são os estabelecimentos de educação e ensino (pré-escolar – ensino secundário), com particular destaque para os Agrupamentos de escolas de Évora e, ainda, as Juntas/União de freguesia quer pelas suas competências, quer pela mais-valia para o processo em termos da contextualização das ações no território em que a(s) escola(s) se integra(m).

O Projeto Educativo Local de Évora assenta em 5 princípios⁹ que orientam o trabalho já desenvolvido ou por desenvolver em cada uma das 9 fases do plano de trabalhos (cf. Tabela 10, Anexo 1).

⁸ Trata-se de uma referência à abordagem de Jaime Trilla (1993), o qual toma como ponto de partida três dimensões distintas mas complementares: “aprender na cidade”- cidade como meio educativo que envolve a escola; “aprender da cidade”- cidade como agente educativo; “aprender a cidade”- cidade como conteúdo.

⁹ Foram adotados alguns dos princípios explicitados por Costa et al, 2016; Torre & Martins, 2019, adaptados os descritores e definidas as estratégias metodológicas a adotar no Território, em consonância com esses princípios.

Em consonância com esses princípios - princípio da articulação, princípio da participação, princípio da integração, princípio da identidade, princípio da monitorização e princípio do inacabamento – são identificadas as estratégias metodológicas adotadas.

Tabela 2: Relação entre os princípios subjacentes à construção do Projeto Educativo Local e as estratégias metodológicas adotadas.

PRINCÍPIO	DESCRIPTOR	ESTRATÉGIA ADOTADA
Princípio da participação	Diz respeito à garantia de espaços de auscultação e participação de diversos atores-chave sobre as principais linhas de orientação do Projeto Educativo Local (eixos, objetivos, diagnóstico e ações).	Divulgação de intenções e de resultados. Auscultação de atores ao longo do processo de elaboração do documento e da sua concretização.
Princípio da identidade	Relativo à forma de dar a conhecer (melhor) as especificidades locais e de valorizá-las como conteúdos com valor.	Definição de linhas orientadoras (eixos e objetivos); Análise documental e auscultação de atores para elaboração de diagnóstico territorial e de contextualização de propostas em plano de ação.
Princípio da integração	Assente na valorização do conhecimento e experiência dos atores das várias instituições locais e procurando complementar e maximizar os contributos de todos em ações conjuntas, orientadas para objetivos partilhados.	Análise documental de projetos educativos e de outros documentos semelhantes. Auscultação de atores quanto a aspetos identitários das instituições (tendo em vista a sua complementaridade) e operacionalização de propostas.
Princípio da monitorização	Diz respeito ao acompanhamento e flexibilidade como garante do rigor e adequação do Projeto Educativo Local às necessidades locais.	Definição de indicadores; Constituição de equipa(s) responsável(is).
Princípio do inacabamento	Trata-se da assunção de que o Projeto Educativo Local é, efetivamente, um projeto do que se pretende para a educação num território, um caminho que se vai fazendo.	Construção faseada do Projeto Educativo Local (opção por documento a curto prazo e pela mobilização faseada de atores).

(adaptado a partir de Costa et al, 2016; Torre & Martins, 2019)

A explicitação de algumas das estratégias metodológicas adotadas (cf. Tabela 2), designadamente daquelas que não sejam desenvolvidas noutro ponto do corpo deste documento, pode ser consultada no Anexo 1.

7. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

O diagnóstico estratégico do Projeto Educativo Local de Évora resulta da análise documental e auscultação de vários atores. Este diagnóstico visa garantir uma perspetiva territorial que permita identificar problemas e potencialidades no território, bem como necessidades e vontades das suas pessoas que, conseqüentemente, justifique as prioridades definidas em Plano de Ação.

O diagnóstico que se apresenta neste documento é, propositadamente, sucinto no sentido de garantir algumas conclusões e justificar propostas de ação futura, pelo que, para um conhecimento mais aprofundado sobre o território, sugere-se a consulta da versão completa de documentos a partir dos quais se realizou a análise documental, nomeadamente:

- » Projetos educativos e planos de atividades dos quatro Agrupamentos de escolas de Évora;
- » Dados oficiais mais recentes (anos letivos 2017/2018 e 2018/2019) publicados pela DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência) relativos ao concelho de Évora;
- » “Plano Municipal de Juventude. Diagnóstico Juvenil. Os jovens em Évora dos 15 aos 29 anos)” (2019);
- » Relatório “Insucesso e abandono escolar- Diagnóstico da situação de referência no Alentejo Central” (2019);
- » “Carta Social do concelho de Évora” (2018);
- » “Referencial Estratégico para o desenvolvimento social do Alentejo Central. Relatório I- Diagnóstico Social do Alentejo Central” (2017).

7.1. A análise documental

O diagnóstico realizado a partir da análise documental apoia-se em 6 indicadores, nomeadamente:

- Indicador 1 - Escolarização;
- Indicador 2 - Sucesso escolar;
- Indicador 3 - Competências tecnológicas- modernização tecnológica nas escolas e redes de comunicação social digital;
- Indicador 4 - Acesso à cultura e conhecimento do património de Évora;
- Indicador 5 - Participação cívica e associativismo;
- Indicador 6 - Contacto intergeracional.

Realça-se que estes indicadores visam a realização de um diagnóstico rigoroso para direcionar a ação futura no âmbito da oferta de educação não-formal. Assim, interessa, por exemplo, conhecer dados sobre o investimento na formação escolar de vários grupos etários, bem como perceber (e até intervir) em situações em que crianças, jovens e adultos requerem percursos alternativos. Também neste caso, uma intervenção concertada em termos da educação não formal poderá contribuir positivamente para a sua aprendizagem e interesse (também) pela escola.

Para cada um destes indicadores, são apresentados dados sintéticos e, a partir da sua análise, breves conclusões, os quais podem ser consultados no Anexo 2 - Diagnóstico estratégico (análise documental).

7.2. A auscultação dos atores

Para a elaboração do Projeto Educativo Local de Évora torna-se pertinente a análise da Tabela 3, instrumento que tem como objetivo identificar as potencialidades e debilidades no domínio da educação no concelho, resultado da auscultação através de painéis de participação no âmbito da metodologia adotada na Carta Educativa (2017-2027) e que foram depois transpostos para esse documento.

Tabela 3: Matriz de potencialidades e debilidades.

EDUCAÇÃO EM ÉVORA	
Potencialidades	Debilidades
Serviço de refeições com cobertura de 100% e adequada às exigências dos diferentes níveis etários;	A cobertura concelhia de equipamentos relativos ao ensino pré-escolar encontra-se geograficamente desadequada, sobretudo na área envolvente da cidade;
Oferta de outros projetos e recursos educativos, complementares e enriquecedores do currículo pedagógico;	Insuficiência de assistentes operacionais afetos ao ensino básico;
Resposta em função das necessidades das famílias no que concerne às Atividades de Animação e de Apoio à Família na educação pré-escolar;	Abandono escolar precoce;
Criação e alargamento da rede de bibliotecas escolares;	Inexistência de uma biblioteca municipal;
Oferta de uma rede educativa diversa;	Desfasamento entre a delimitação das áreas de intervenção dos agrupamentos de escolas e as unidades administrativas ao nível das freguesias do concelho de Évora, resultando na descontinuidade territorial.
Oferta diversificada de formação superior inicial e avançada;	
Estabelecimento de parcerias interinstitucionais em todas as áreas educativas;	
Sensibilização crescente das instituições que desenvolvem uma atividade sociocultural para o enfoque e prática pedagógica;	
Rentabilização das infraestruturas existentes nas freguesias;	
Existência de Conselho Municipal de Educação;	
Inclusão na Associação Internacional das Cidades Educadoras, que potencia a implementação de um conceito de cidade educadora;	
Tradição histórica e cultural de Évora na formação educativa da juventude.	

Fonte: Proposta de Carta Educativa de Évora (horizonte temporal até 2027)

A análise das potencialidades e debilidades na educação no território (Tabela 3), associada aos contributos recolhidos através da auscultação de elementos designados pelos Agrupamentos de escolas e de outras instituições de educação e ensino privado ou cooperativo, bem como em Conselho Municipal de Educação, contribuem para fornecer informações que ajudam a construir cenários de antecipação.

A síntese dos contributos já recolhidos é apresentada na Tabela 4. Perspetiva-se que o processo de auscultação para efeitos de diagnóstico esteja concluído em dezembro¹⁰ de 2021.

Tabela 4: Auscultação de representantes dos Agrupamentos de escolas do concelho de Évora.

ATORES	DESAFIOS IDENTIFICADOS PELOS AGRUPAMENTOS	CONVERGÊNCIAS
Agrupamento de escolas:	Complementar ações de educação não formal.	Mobilização de escolas em iniciativas conjuntas para maximizar resultados
Manuel Ferreira Patrício	Promover o gosto dos jovens pela leitura.	Animação de espaços exteriores a partir de factos históricos- história viva
Gabriel Pereira	Desenvolver propostas de mobilização de jovens inovadoras.	Envolvimento dos jovens na apresentação de propostas
Severim de Faria	Garantir uma oferta cultural constante, diversificada e adequada a diversos públicos.	Desenvolvimento de atividades para as várias faixas etárias
André de Gouveia	Desenvolver ações que promovam um maior conhecimento da Cidade por alunos provenientes de outros concelhos que desconhecem a cidade (e mesmo os de Évora).	Prevenção- desenvolvimento de estratégias de relacionamento entre grupos
	Desenvolver ações de cariz intercultural, através de partilhas entre alunos provenientes de outros países (acolhimento, respeito e valorização).	Ações de sensibilização de alunos para a importância do voto, através dos seus pares.
	Desenvolver processos que fomentem uma maior valorização da vivência democrática pelos jovens.	Apresentação de propostas do Projeto Educativo Local de cada ano letivo.
	Divulgar a oferta de educação não formal do concelho nos estabelecimentos de educação e ensino do concelho, no início de cada ano letivo.	Identificação e mobilização de um grupo de professores- motores do Projeto Educativo Local em cada escola (modelo pelo exemplo)
	Realizar uma gestão dos horários dos professores que possibilite a participação contínua em projetos.	Educação centrada nas artes, com ligação à candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura.
	Desenvolver ações que pressuponham a participação de todos os alunos (Inclusivas).	

Esses momentos de discussão possibilitaram e favoreceram a co-construção do Projeto Educativo Local enquanto:

- Um espaço de reflexão sobre a educação no território pelos atores envolvidos;
- Um espaço de conhecimento propício a um maior conhecimento da realidade educativa local;
- Um espaço de ação, delineando-se ações de colaboração interinstitucional com caráter pontual.

¹⁰ A dilatação no tempo para auscultação justifica-se pela importância de ser garantida a participação de representantes de todas as instituições de educação e formação do concelho, um processo que se revelou mais difícil pela conjuntura resultante do COVID-19 no ano 2020.

8. OPERACIONALIZAÇÃO E PERSPETIVAS FUTURAS

A estratégia do Município envolve a operacionalização do Projeto Educativo Local (2021-2024) como forma de possibilitar:

- » Um maior conhecimento sobre as ações e projetos de educação não formal no território e a criação de ferramentas para a sua divulgação;
- » A reflexão sobre a adequação da oferta de educação não formal (existente e por desenvolver) aos interesses e necessidades das crianças e alunos;
- » Uma maior colaboração interinstitucional na programação e concretização de ações educativas, condicentes com as prioridades definidas em Plano de Ação do Projeto Educativo Local.

Esta linha de ação tem o **conhecimento territorial** como prioridade para a ação a desenvolver até ao final de 2024 e implica processos de auscultação e articulação entre os agentes identificados na Figura 2, com possibilidade de envolver as instituições identificadas no nível inferior e que, expectavelmente, terão uma presença ainda mais ativa nas ações a desenvolver numa fase seguinte do Projeto Educativo Local de Évora.



Associações recreativas, culturais e desportivas - Entidades Culturais - Centros de formação - Tecido empresarial

Figura 2: O envolvimento dos atores no Projeto Educativo Local (2021-2024).

Em consonância com esta linha de ação - conhecimento do território e da sua oferta de educação não formal, reflexão sobre potencialidades e desafios e concertação de esforços - e com os dados obtidos a partir do diagnóstico estratégico, foram definidas ações concretas para os anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, apresentadas através da Figura 3.

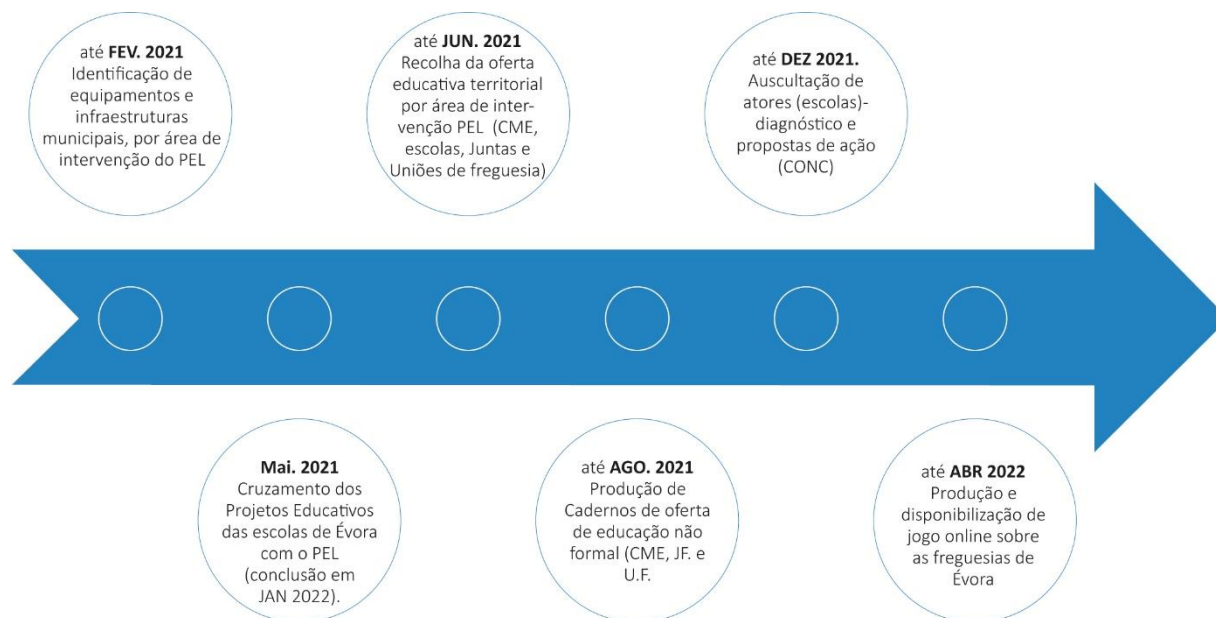


Figura 3: Ações PEL 2021-2022

Para além das ações identificadas na Figura 3, o Município apoiará outras que sejam propostas e a desenvolver pelas instituições de educação e ensino do concelho, quando integradas nas 4 áreas de intervenção do PEL, em consonância com o diagnóstico estratégico realizado e que sejam exequíveis.

Para garantir que as ações a constar em Plano de Ação PEL com horizonte temporal até final de 2024 irão ao encontro das necessidades diagnosticadas e reúnem consensos, foram desenvolvidos dois procedimentos durante o ano 2020:

» **Cruzamento dos Projetos Educativos dos Agrupamentos com os objetivos e linhas de orientação do Projeto Educativo Local** (dar-se-á continuidade a este processo, no ano 2021, nas restantes instituições de educação e ensino do concelho).

Esse processo analítico (cf.Tabela 17, Anexo 3) possibilita um maior conhecimento das atividades e projetos em curso nesses Agrupamentos, contribui para a identificação das necessidades existentes em termos da oferta de educação não formal no território e facilita a priorização de ações a desenvolver no Projeto Educativo Local até ao final de 2024.

» **Recolha de contributos relativos a possíveis ações a inscrever num futuro Plano de Ação.** A Câmara Municipal de Évora solicitou (nos meses de abril e maio de 2020) a todas as instituições de educação e de ensino que indicassem quais seriam, em seu entender, as prioridades e ações a desenvolver num Plano de Ação conjunto. Esses contributos são apresentados nas Tabelas 5-8.

Paralelamente aos contributos que configuram propostas para ações futuras, são apresentadas (cf. Tabelas 5-8) as 45 ofertas¹¹ de educação não formal já asseguradas pelo Município, possibilitando um cruzamento entre as ações que já ocorrem e as necessidades sentidas pelos representantes dos estabelecimentos de educação e ensino do concelho, por eixo do PEL.

¹¹ Neste contexto, são considerados ações e projetos educativos, bem como as efemérides que vão sendo assinaladas com atividades para a comunidade.

Tabela 5: Compilação de propostas para Plano de ação - eixo 1 Évora Participativa

EIXO	AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO PROMOVIDAS PELO MUNICÍPIO	PROPOSTAS PARA DESENVOLVIMENTO FUTURO	
		PRIORIDADES	AÇÕES
Eixo 1 - Évora Participativa	- Proteção Civil Preventiva: papel do cidadão na Proteção Civil - Do Lado de Cá - Dia da Liberdade	- Participação de pais e EE no processo educativo; - Participação cívica dos alunos; - Associativismo; - Mobilização de atores e entidades (maximização e complementaridade) - Tecnologia como meio de apoio às aprendizagens.	Educação para a Cidadania: - Divulgação de propostas das crianças à comunidade; - Divulgação do associativismo em Évora em números. Educação para o Património e Cultura: - “12 meses, 12 freguesias, 12 histórias”. Pessoas (vulgares) que se destacam pelo contributo que dão para que esta seja uma cidade melhor. Cada história tem uma temática (ex. Associativismo, Aprendizagem ao Longo da Vida, Tradições que se mantêm, Igualdade, etc.). Educação para a Ciência e Ambiente: - Formação entre alunos (por exemplo através de ações de voluntariado) em literacias digitais

Tabela 6: Compilação de propostas para Plano de ação - eixo 2 Évora Criativa

EIXO	AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO PROMOVIDAS PELO MUNICÍPIO	PROPOSTAS PARA DESENVOLVIMENTO FUTURO	
		PRIORIDADES	AÇÕES
Eixo 2 - Évora Criativa	- Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular (Artes Plásticas, BAC, Expressão Dramática, Jogos Matemáticos e Música) - Artes à Escola - Loja dos Sonhos- Biblioteca Itinerante - Ludoteca de Évora - Voar na Asa dos Livros - Projeto de Promoção do Património Local (3P) - Missão Ciência & Arte - Desfile de Carnaval; - Dia Mundial da Criança - S. Joãozinho – Espaço Criança da Feira de S. João - Livros à Rua.	- Elementos identitários (património local); - Recriações históricas (história viva); - Criação de recursos com utilidade (ex. para turistas); - Integração de propostas de alunos em efemérides; - Criação de desafios que promovam a criatividade; - Desenvolvimento de ações nos domínios das artes, ciências e ambiente.	Educação para a Cidadania: - Criação de Agenda/ Caderno do Projeto Educativo Local com a oferta de educação não formal do município e disponibilização nas escolas antes do início de cada ano letivo; - Realização de momentos de partilha de boas práticas; - Maior divulgação de ações desenvolvidas nos EEE neste âmbito (Parlamento dos Jovens, Escola embaixadora do Parlamento Europeu, entre outras); - Incentivo à participação da Associação de Estudantes nas estruturas de representação estudantil a criar ou já existentes; - Criação de roteiros de visita à cidade, que permitam que os alunos expliquem o património do seu ponto de vista. Educação para o Património e Cultura: - Elaboração de propostas de roteiros na cidade (roteiros de quem vive cá para turistas), tais como, roteiros históricos/patrimoniais, roteiros de jardins, roteiros de sítios relacionados com pessoas de reconhecido interesse intelectual que tenham vivido em Évora, roteiros de casas com frescos, roteiros de pátios interiores, entre outros. Elaboração de roteiros a partir do olhar dos alunos sobre o seu património; - Escolha de “um monumento, uma obra de arte, um local da cidade e fazerem uma apresentação dos mesmos, em suporte variado, que poderia culminar depois numa exposição ou num peddy paper”; - Integração de propostas de alunos e professores em efemérides da Cidade, tais como a Feira de S. João, a celebração de Natal ou outras promovidas pelas Juntas e Uniões de Freguesia; - Recriação conjunta de um momento histórico em espaços da Cidade ou de outras atividades que permitam viver a história da Cidade; - Realização de visitas dinâmicas e interativas aos monumentos da Cidade; - Divulgação de tradições locais; - Recolha de lendas, receitas, etc. para produção de recursos e partilha em diversos suportes. - Formação de alunos como Guias do seu património e promoção da figura do “guia local” na comunidade escolar. - Elaboração, pelos alunos, em colaboração com os professores, de curtas-metragens sobre o património envolvente.

			Educação para a Ciência e Ambiente: - Elaboração, pelos alunos, em colaboração com os professores, de curtas-metragens sobre o desenvolvimento sustentável; - Dinamização de ateliers dinâmicos e interativos (ciências, dança, expressão plástica, música, expressão dramática, ambiente...), com maior periodicidade; - Realização de mais ações dirigidas a crianças em idade de creche (0 aos 3 anos), criando parcerias com entidades locais que possuam espaços interiores e exteriores para realização destas atividades. Educação para a Saúde e Desporto - Maior divulgação de ações, tais como, as "Jornadas da Saúde" junto da comunidade, associando-as à criação de recursos pedagógicos.
--	--	--	--

Tabela 7: Compilação de propostas para Plano de ação - eixo 3 Évora Solidária

EIXO	AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO PROMOVIDAS PELO MUNICÍPIO	PROPOSTAS PARA DESENVOLVIMENTO FUTURO	
		PRIORIDADES	AÇÕES
Eixo 3 - Évora Solidária	- Almoço de Miúdos com Graúdos-Voluntariado de afetos; - Fiel - Mais próximo de todos – componente intergeracional - Programa de Atividades complementares e de Apoio à Família - Okup@.te – férias desportivas - Inclusão em Movimento; - Dia Municipal para a Igualdade - Dia Internacional da Mulher - Dia do Trabalhador.	- Contacto intergeracional; - Educação Intercultural - Voluntariado	Educação para a Cidadania: - Promoção de iniciativas que envolvam a troca e partilha de bens (por exemplo, através da organização de feiras solidárias); - Organização de Dias em família (avós e netos) “Duas gerações, um tempo”, com o objetivo de promover a intergeracionalidade e a valorização do conhecimento de ambas as gerações.

Tabela 8: Compilação de propostas para Plano de ação - eixo 4 Évora Sustentável

EIXO	AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO PROMOVIDAS PELO MUNICÍPIO	PROPOSTAS PARA DESENVOLVIMENTO FUTURO	
		PRIORIDADES	AÇÕES
Eixo 4 - Évora Sustentável	- Núcleo Museológico do Alto de S. Bento (Alterações e riscos climáticos, História e Paisagem, Astronomia, Biodiversidade, Ciclo da água, Flora, Geologia); - Riscar com riscos (a Natureza faz-nos viver?, a Natureza está viva?); - Riscos naturais: vivemos com a Natureza? - Unidade Museológica CEA (da água) – itinerário expositivo - Ementa Sazonal Mediterrânica - As cores e os sons da segurança (proteger brincando, no risco não arrisco) - A Terra treme, e agora? - A nossa casa, local (+) seguro: o plano familiar de emergência - Incêndios em meio rural e urbano: como prevenir e como actuar? - Riscos naturais e riscos ambientais	- Saber científico (sensibilização para a cultura científica e o estímulo para o desenvolvimento de atitudes e de processos da ciência, em particular a curiosidade e o espírito crítico); - Saber prático e voltado para a resolução de problemas; - Respeito e cuidado com o bem público.	Educação para a Cidadania: - Criação e manutenção de um Fórum permanente de professores/as como espaço de partilha de boas práticas e de experiências, numa lógica de comunidade de prática; - Embelezamento da Cidade (pintura de caixotes do lixo, colocação de vasos em determinadas ruas, etc.). Educação para o Património e Cultura: - Rentabilização dos recursos municipais (Arquivo, Arquivo Fotográfico Rede Museológica) no desenho e cenários de aprendizagem potenciadores do "local" como recurso de aprendizagem, numa lógica de projeto piloto durante um ano letivo; - Visitas a espaços nas zonas envolvente às escolas para gerar um maior conhecimento e consciencialização das potencialidades educadoras de Évora e das suas pessoas; - Conceção e disponibilização de jogo sobre o património de Évora, por freguesia (para ser descarregado e jogado em família). Educação para a Ciência e Ambiente: - Elaboração de vídeos de sensibilização para uma correta utilização dos espaços públicos, por exemplo no que diz respeito à limpeza; - Organização de exposições científicas;

	- Sem Tremor de Medo – comportamento perante o sismo - Suporte básico de vida - Viver e sobreviver n(o) desastre – preparação e sobrevivência - Jogar + - PES em Movimento - Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular (Atividade física e desportiva, danças do mundo, danças urbanas e yoga) - Dia internacional da Proteção Civil - Dia Internacional para a redução de catástrofes - Semana Europeia da Mobilidade - Dia Mundial da alimentação		- Realização de mais atividades para crianças em idade de creche, como atividades de música, de exploração sensorial, de descoberta e contato com a natureza... Educação para a Saúde e Desporto - Potencialização do espaço do Jardim Público para a realização de atividades de ginástica no parque infantil e de descoberta na mata, com maior frequência.
--	--	--	---

9. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A metodologia adotada para a conceção e desenvolvimento do Projeto Educativo de Évora é dinâmica, reflexiva (na e para a ação) e crescentemente participada, para garantir a existência de bases para a sua sustentação e operacionalização.

Este é um documento que se pretende que seja partilhado e, neste sentido, será sempre, em grande medida, resultado de contributos externos e da cadência com que essas contribuições vão surgindo. A sua atualização far-se-á respeitando os ritmos de cada instituição e o período de vigência dos seus instrumentos de planeamento.

A monitorização e avaliação do Projeto Educativo Local ocorrerão quando a calendarização o justifique ou as mudanças sejam significativas ao nível do conteúdo e são da responsabilidade do núcleo executivo.

No final de 2021, serão redefinidos os instrumentos de avaliação, que se fará com recurso à análise das fichas de satisfação da oferta de educação não-formal da autarquia (Anexo 4- ficha tipo) e de informação diversa recolhida em reuniões com os intervenientes envolvidos. Com base nessa informação, será elaborado um relatório anual de avaliação relativo à execução e impacto do Projeto Educativo Local (pontos de situação intercalares).

O processo avaliativo permitirá reconhecer os aspetos positivos e menos positivos do Projeto Educativo Local e redefinir estratégias e métodos de trabalho. Trata-se, portanto, de um modelo circular em que à operacionalização se segue a monitorização e avaliação, que voltam a informar a fase de diagnóstico. Neste sentido, reforça-se a ideia de que o Projeto Educativo Local de Évora é um processo dinâmico e, portanto, eventuais alterações no planeamento são expectáveis e até desejáveis para garantir a qualidade do serviço educativo.

No final do ano 2024, será elaborado um relatório mais pormenorizado sobre o processo de conceção e execução do Projeto Educativo Local entre 2021 e essa data, com base nos critérios apresentados na Tabela 9, informação essa que servirá de base/diagnóstico para a elaboração de um próximo Documento Orientador.

Tabela 5: Critérios de avaliação do Projeto Educativo Local de Évora.

CRITÉRIO	EM QUE CONSISTE	QUESTÕES ORIENTADORAS
Relevância	Permite avaliar em que medida os objetivos estabelecidos contribuem para resolver o problema ou aproveitar uma oportunidade identificada.	Foram identificadas dificuldades e definidas prioridades em conjunto? Os objetivos definidos foram adequados ao diagnóstico territorial e contribuíram para a resolução dos problemas identificados? Qual o valor acrescentado do Projeto Educativo Local?
Coerência	Permite avaliar em que medida a cadeia de objetivos se articula numa lógica meio/fim; verificar se os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis são suficientes para fazer face aos objetivos; e aferir se o calendário proposto é suficiente para a consecução dos objetivos.	O Conselho Municipal de Educação foi auscultado e participou no processo? Verificou-se a sustentabilidade das ações? As ações realizadas estiverem de acordo com os objetivos traçados? O tempo previsto para a realização das ações previstas foi adequado?
Colaboração interinstitucional	Permite avaliar se foram estabelecidas parcerias, e se as parcerias estabelecidas foram úteis para as ações desenvolvidas e os resultados previstos.	Foram garantidas parcerias e rentabilizados recursos (técnicos, financeiros e materiais)?
Produção e partilha de conhecimento	Permite avaliar se foram criados recursos para garantir o acompanhamento e eventuais reajustes do Projeto Educativo Local e se estes foram aplicados.	Foi garantido um acompanhamento e adequação da ação ao longo da intervenção? Foram elaborados instrumentos pelo núcleo executivo para possibilitar a ação e garantir a sua monitorização?
Comunicação	Permite avaliar se houve uma comunicação dos resultados, garantindo a transparência do processo.	Foram divulgados os resultados da ação educativa municipal no território?
Eficiência	Permite avaliar a relação entre custos e resultados obtidos.	Que recursos foram utilizados? De que forma foram utilizados? Os recursos utilizados permitiram alcançar os resultados esperados?
Eficácia e Resultados	Permite avaliar em que medida os resultados previstos no projeto educativo foram atingidos, quais os desvios verificados e sua justificação.	Os objetivos específicos do Projeto Educativo Local foram alcançados? Em que medida os objetivos específicos alcançados garantem ou comprometem a consecução dos objetivos gerais? Que situações foram objeto de intervenção? Que ações foram iniciadas e finalizadas?
Impacto	Permite avaliar em que medida os objetivos gerais do Projeto Educativo Local foram alcançados.	Os objetivos gerais foram alcançados? Quais as alterações que o Projeto Educativo Local produziu sobre a relação município-escolas e sobre o próprio Município? Quem beneficiou do projeto e como? Qual foi o impacto para a qualidade das aprendizagens? Que novas iniciativas foram geradas? Houve disseminação de boas práticas? Há evidência da satisfação dos atores? Há evidência do reconhecimento do contributo das ações e projetos por parte dos destinatários?

Fonte: Adaptado a partir de Insucesso e abandono escolar- diagnóstico da situação de referência no Alentejo Central. Relatório final (2019); Plano Estratégico Educativo Municipal de Óbidos (2016-2020), a partir de Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação - Guião de apoio; ANQ; Lisboa, 2011.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Município tem uma função central na coordenação do Projeto Educativo Local, cabendo-lhe desenhar uma estratégia com vista a garantir a interdependência e complementaridade de processos e dinâmicas educativas locais. Essa estratégia prioriza a auscultação e envolvimento das organizações, agentes e parceiros estratégicos implicados na educação do território; é faseada e flexível, para acolher mudanças no seu desenho e operacionalização.

Entre 2021 e 2024, a escola é ponto de partida; início para um mapeamento educativo da Cidade, a que se quer dar continuidade no futuro, conhecendo, divulgando e otimizando espaços, ações e projetos educadores desenvolvidos por diversas instituições de Évora, uma Cidade Educadora. A escola é também ponto de chegada, levando para a sala de aula (ainda) mais aprendizagens e experiências locais e vice-versa.

A partir de 2024 é expectável uma maior amplitude da rede de intervenção, chamando para a ação outros agentes; é igualmente expectável que sejam aprofundadas temáticas como o envelhecimento ativo e a educação especial. O trabalho sobre a primeira temática justifica-se pelas projeções de um progressivo envelhecimento da população do concelho e a segunda pela necessidade de haver mais respostas nos diversos espaços da Cidade para aqueles que delas necessitam.

Nesta e noutras fases, o Projeto Educativo Local terá como ponto comum os princípios da Cidade Educadora, sendo instrumento para uma Évora (mais) Participativa, Criativa, Solidária e Sustentável.

11. GLOSSÁRIO

Cursos de educação e formação (CEF) - Cursos destinados a jovens com idade igual ou superior a 15 anos que permitem concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível, e a obtenção de uma certificação escolar equivalente aos 6.º, 9.º ou 12.º anos de escolaridade ou ainda um certificado de competências escolares e uma qualificação profissional de nível 1, 2 ou 3 do QNQ (Fonte: Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional- ANQEP).

Cursos vocacionais de nível secundário - Cursos destinados a alunos a partir dos 16 anos de idade que, tendo obtido aproveitamento no ensino básico, procurem alternativas ao ensino secundário profissional e ao ensino secundário regular e pretendam uma oferta mais técnica, designadamente os que se encontrem em risco de abandono escolar. O encaminhamento dos alunos faz-se após um processo de avaliação vocacional e exige o acordo dos encarregados de educação se os alunos tiverem menos de 18 anos de idade. (Fonte: DGEstE).

Educação pré-escolar - Primeira etapa da educação que se destina a crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico e é ministrada em jardins-de-infância ou escolas básicas (Fonte: site da Direção-Geral de Educação - DGEEC).

Ensino básico - Nível de ensino que visa assegurar aprendizagens num nível elementar ou intermédio de complexidade, permitindo o prosseguimento de estudos ou o ingresso no mercado de trabalho. Notas: dura nove anos, compreende três ciclos de estudos sequenciais (o 1.º ciclo de quatro anos, o 2.º ciclo de dois anos e o 3.º ciclo de três anos) e confere um diploma (Fonte: DGEEC).

Ensino profissional - Ensino que tem por objetivo imediato a preparação científica e técnica para o exercício de uma profissão, privilegiando a qualificação inicial para entrada no mercado de trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos.

Ensino público - Ensino cujo funcionamento e gestão é da responsabilidade exclusiva do Estado, das regiões autónomas, das autarquias locais ou de outras pessoas de direito público. Notas: inclui-se as fundações instituídas nos termos do regime jurídico dos estabelecimentos de ensino superior (Fonte: DGEEC).

Ensino regular - Ensino estruturado em ciclos de estudo e anos de escolaridade que visa a conclusão do ensino básico e/ou do ensino secundário e que se destina ao prosseguimento de estudos dos alunos que frequentam o sistema de educação e formação dentro dos limites etários previstos na lei (Fonte: DGEEC).

Ensino secundário - Nível de ensino que sucede ao ensino básico, caracteriza-se por maior diversidade e complexidade da oferta de educação e formação e visa o aprofundamento de aprendizagens para o prosseguimento de estudos ou o ingresso no mercado de trabalho. Notas: corresponde a um ciclo de estudos de três anos de escolaridade (10.º, 11.º e 12.º) e confere um diploma (Fonte: site da DGEEC).

Indicadores - elementos informativos que indicam se a meta está a ser atingida ou não. Grande parte dos indicadores a utilizar têm de ser construídos a partir da informação que pode ser retirada de várias fontes de informação (sistematização da informação) (a partir de Almeida, Batista & Gonçalves, 2018).

Percursos Curriculares alternativos (PCA) - São uma medida de promoção do sucesso educativo, no ensino básico. Trata-se de uma oferta específica de natureza complementar a outras existentes tendo em vista a inclusão social e o cumprimento da escolaridade obrigatória (Fonte: Direção-Geral da Educação).

Prioridades - conjunto de pontos a melhorar identificados no processo de diagnóstico que se priorizaram tendo em conta o seu grau de exequibilidade, de rigor na identificação das causas subjacentes ao problema concreto, da utilidade e da legitimidade decorrentes da missão da autarquia (a partir de Almeida, Batista & Gonçalves, 2018)

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) - Processo formativo assente no método autobiográfico, que permite a um indivíduo, com pelo menos 18 anos de idade, obter o reconhecimento, a validação e a certificação de competências adquiridas e desenvolvidas ao longo da vida (Fonte: DGEstE).

Taxa de analfabetismo - Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário. $T. \text{ analfabetismo } (\%) = (\text{População com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever} / \text{População com 10 ou mais anos}) \times 100$

Taxa bruta de escolarização - Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, independentemente da idade, e a população em idade normal de frequência desse ciclo de estudos (Fonte: DGEEC).

Taxa real de escolarização – Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários.

Para efeitos do cálculo das taxas de escolarização consideram-se, também, como dentro da idade normal os alunos com 5 anos a frequentar o 1.º ciclo, com 9 anos a frequentar o 2.º ciclo, com 11 anos a frequentar o 3.º ciclo e com 14 anos a frequentar o ensino secundário (Fonte: DGEEC).

Taxa de retenção e desistência - Relação percentual entre o número de alunos que não pode transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.

Transição - Situação que ocorre em consequência do aproveitamento com êxito do aluno ou do formando pelo cumprimento dos requisitos previstos na legislação em vigor para a frequência no ano de escolaridade ou no período de formação seguinte àquele em que se encontra (Fonte: DGEEC).

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, S., Batista, S. & Gonçalves, E. (coord.) (2018). *Projetos educativo e curricular: contributo para o desenvolvimento de um modelo integrado*. Lisboa: CICS NOVA FCSH da Universidade Nova de Lisboa
- Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE) (2020). *Carta das Cidades Educadoras*. Barcelona: Associação Internacional das Cidades Educadoras.
- AICE /Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE) (2015). *Contributos para a construção de um Local de uma Cidade Educadora*. Lisboa: RTPCE
- Azevedo, R. (coord.); Fernandes, E.; Lourenço, H.; Barbosa, J.; Silva, J. M.; Costa, L. & Nunes, P. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação : guião de apoio (Recursos e dinâmicas.- 6)* Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação. ISBN 978-972-8743-72-7
- Câmara Municipal de Évora (2018). *Carta Social do concelho de Évora*. Évora.
- Câmara Municipal de Évora (2020). *Opções do Plano e Orçamento Municipal 2020 para o município de Évora*. Évora.
- Câmara Municipal de Évora (sd). *Proposta de Carta Educativa do concelho de Évora (2017-2027)*. Évora: Câmara Municipal de Évora.
- Conselho Nacional de Educação (2016). *Estado da Educação 2016*. Lisboa: CNE.
- Cordeiro, A. M. R., Alcoforado, L. e Ferreira, A. (2011/2012). Local. Um processo associado a estratégias de desenvolvimento integrado e sustentável. *Cadernos de Geografia*, nº 30-31, DG FLUC. Coimbra. pp. 305-315.
- Correia, C. (coord.), Barreira, F.; Cunha, L. (2019). *Insucesso e Abandono Escolar- Diagnóstico da situação de referência no Alentejo Central. Relatório Final*. Matosinhos: Quaternaire.
- Costa, J.; Neto-Mendes, A.; Neves, R.; Vieira, R.; Oliveira, J. (2016). *Plano Estratégico Educativo Municipal: Princípios orientadores*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Direção Geral de Educação (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENED)*. Disponível online in <http://www.dge.mec.pt/estrategia-nacionalde-educacao-para-cidadania>
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2019). *Regiões em números 2017/2018*. Volume IV- Alentejo. Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Direção de Serviços de Estatísticas da Educação e Divisão de Estatísticas do Ensino Básico e Secundário.
- Faure, E. (1972). *Aprender a ser*. Livraria Bertrand, Lisboa.
- Freire, P. (2001). *Política e Educação*. Coleção Questões da nossa época, volume 23, 6.ª edição. São Paulo: Editora Afiliada

- Gohn, M. G. (2006a) Educação não-formal na pedagogia social. Disponível online in http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext.
- Gohn, M. G. (2006b). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, 14, (50), 27-38. Disponível online in <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>.
- INE, IP (2011). *Recenseamento Geral da População 2011*, Lisboa. Disponível online in http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos2011_apresentacao&xpid=CENSOS
- Infante, P., Costa, R., Afonso, A., Jacinto, G., Conde, J. & Policarpo, M.L. (2019). *Plano Municipal de Juventude. Diagnóstico Juvenil. Os jovens em Évora dos 15 aos 29 anos*. Évora: Câmara Municipal de Évora/ Universidade de Évora.
- Martins, G. d'Oliveira, Gomes, C. A. S, Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação (da), M. M. G. A., Horta, M. J. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V. & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: ME/Direção Geral da Educação. Disponível online in https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Pinto, L. & Pereira, S. (2011). Educação não-formal para uma infância real. Inducar- organização para a promoção da educação não-formal e integração social, 1-12. Disponível online in <http://ebookbrowse.com/educacao-nao-formal-para-uma-infancia-real-pdf-d66119665>
- Rodrigues, A. (2016). Perspetiva integrada de educação em ciências. Da teoria à prática. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Rodrigues, A.; Galvão, C.; Faria, C.; Costa, C.; Cabrita, I.; Chagas, I.; Jorge, F.; Paixão, F.; Teixeira, F.; Só, P.; Neto, T.; Vieira, R. & João, P. (2015). Práticas integradas de educação formal e não-formal de ciências nos cursos de formação inicial de professores. In Ministério da Educação e Ciência - *Experiências de inovação didática no ensino superior*. Lisboa: Secretaria de Estado do Ensino Superior. ISBN 978-972-729-087-1. p. 129-148.
- Santos, S, (2017). *Instrumentos de Gestão da Rede e Política Educativa – Referencial de Boas Práticas*. Dissertação de Mestrado em Planeamento Regional e Urbano. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Santos, S.; Duarte, J. & Marques, J. (2019). Quadro de referência aplicado aos instrumentos de gestão da rede e da política educativa à escala local, Revista de Desarrollo Sustentable, Negocios, Emprendimiento y Educación. RILCO DS, 1.
- Trilla Bernet, J (2009). A educación non-formal e a cidade educadora. Dúas perspectivas una analítica e outra globalizadora do ambiente da educación. Revista Galega do Ensino, (24), 199-221.
- Monte ACE/CIMAC (2017). *Referencial Estratégico para o Desenvolvimento Social do Alentejo Central. Relatório I – Diagnóstico Social do Alentejo Central*. Arraiolos: Monte.
- Projeto Educativo do Agrupamento de escolas Manuel Ferreira Patrício (2018-21)

- Projeto Educativo do Agrupamento de escolas Gabriel Pereira (2018-21)
- Projeto Educativo do Agrupamento de escolas Severim de Faria (2015)
- Projeto Educativo do Agrupamento de escolas André de Gouveia (2019-22)
- Plano de Atividades do Agrupamento de escolas Manuel Ferreira Patrício (2019/20)
- Plano de Atividades do Agrupamento de escolas Gabriel Pereira (2019/20)
- Plano de Atividades do Agrupamento de escolas Severim de Faria (2019/20)
- Plano de Atividades do Agrupamento de escolas André de Gouveia (2019/20)

Legislação consultada

- Presidência do Conselho de Ministros (2015). *Decreto-lei n.º 30/2015*, de 12 de fevereiro. Diário da República, I série, n.º 30/2015.
- Presidência do Conselho de Ministros (2018). *Decreto-lei n.º 54/2018*, de 6 de julho. Diário da República, I série, n.º 129/2018
- Presidência do Conselho de Ministros (2019). *Decreto-lei n.º 21/2019*, de 30 de janeiro. Diário da República, I série, n.º 21/2019.
- ME (Ministério de Educação) (2017). *Despacho nº 5908/2017*, de 5 de julho. Diário da República, II série, n.º 128/2017.
- ME (2018). *Decreto-lei 55/2018*, de 6 de julho. Diário da República, I série, n.º 129/2018.

13. ANEXOS

Anexo 1 - Modelo operacional da metodologia adotada

Anexo 2 - Diagnóstico estratégico (análise documental).

Anexo 3- Articulação entre o Plano de Ação do Projeto Educativo Local e os Projetos Educativos

Anexo 4 - Ficha da avaliação da oferta de educação não formal da autarquia (modelo)

Anexo 5 - Caderno de recursos da oferta de educação não formal da autarquia

ANEXO 1- MODELO OPERACIONAL DA METODOLOGIA ADOTADA

O processo de elaboração do Documento Orientador do Projeto Educativo Local (2021-2024), enquanto reflexo do processo de construção coletiva do Projeto Educativo Local de Évora é, em si mesmo, exemplo da adoção de uma metodologia faseada, conforme se observa na Tabela 10.

Tabela 6: Etapas desenvolvidas e a desenvolver do Plano de Trabalho¹²

FASE/CALENDARIZAÇÃO ¹³	AÇÕES
1ª Fase (mai.- set. 2019)	Sistematização e divulgação da oferta de educação não formal da autarquia. Divulgação/ enquadramento da ação a desenvolver.
2ª Fase (set. 2019- mar. 2020)	Recolha de informação dos referenciais- Agrupamentos de escolas e Ministério de Educação Recolha de contributos: - reuniões internas (município) - reuniões nos Agrupamentos de escolas - Conselho Municipal de Educação Elaboração de proposta de eixos estratégicos
3ª Fase (abr. - set.. 2020)	Recolha de contributos: - Estabelecimentos de educação e ensino da rede solidária ou privado. Verifica-se a necessidade de uma 2ª fase de auscultação (até dezembro de 2021) para garantir a participação do maior número de instituições possível. - Elaboração de proposta de documento orientador
4ª Fase (out. 2020 - fev. 2021)	Análise e discussão interna de proposta. Elaboração do documento.
5ª Fase (mar. 2021)	Apresentação e aprovação do Documento orientador do PEL 2021-2024 e do núcleo executivo, em Conselho Municipal de Educação
6ª Fase (até abr. 2022)	Desenvolvimento de ações (cf. Figura 3) em consonância com o diagnóstico estratégico
7ª Fase (jan. 2023 - jan. 2024)	Avaliação anual do Projeto Educativo Local e (re) definição de estratégia futura. Definição de Plano de Ação para 2023 e 2024 e sua divulgação.
8ª Fase (fev. 2023 - dez. 2024)	Operacionalização do Plano de Ação para 2023 e 2024 e a sua monitorização
9ª Fase (jan. 2025)	Avaliação do Projeto Educativo Local e apresentação pública de resultados alcançados.

O **núcleo executivo** é responsável pela apresentação de propostas que vierem a integrar o Plano de Ação para 2023-2024; pela mobilização de outros atores para assegurar a sua execução e pela monitorização e avaliação do respetivo plano. Este núcleo executivo garante, igualmente, a elaboração/revisão do *Documento Orientador do Projeto Educativo Local (2021/2024)*.

O **núcleo executivo** do Projeto Educativo Local (2021-2024) integra os seguintes elementos:

Câmara Municipal de Évora- Vereação da Educação, Chefia da Divisão de Educação e Intervenção Social e Técnica Superior de Educação

Elemento de cada Agrupamento de escolas (Representantes)

Associações de pais e encarregados de Educação (Representante)

Universidade de Évora (Representante)

¹² Trata-se apenas de uma orientação relativamente ao previsto. Eventuais alterações são expectáveis e até desejáveis para garantir a indispensável flexibilidade a este Projeto.

¹³ Conforme e necessariamente adequada ao calendário das diversas instituições de educação e ensino e de formação profissional.

Para além do núcleo executivo, também o que se designou como **equipas de apoio** assumem grande importância no resultado final da proposta aqui apresentada. São consideradas equipas de apoio o grupo de trabalho interno Évora Cidade Educadora (CME), os elementos das instituições de educação e ensino privadas e cooperativas e os/as presidentes das Juntas e Uniões de Freguesia de Évora. Estas equipas são essenciais para que se atinjam os objetivos propostos, contribuindo com sugestões de acordo com a sua área de formação e experiência profissional e desenvolvendo esforços no âmbito das suas competências para garantir a execução do Plano de Ação.

Destaca-se o papel central do Conselho Municipal de Educação enquanto espaço de consulta e coordenação local da educação:

(...) instância de consulta, que tem por objetivo a nível municipal, analisar e acompanhar o funcionamento do sistema educativo propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo (art. 55º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).

Cabe ao Conselho Municipal de Educação a apreciação dos projetos educativos a desenvolver no município (cf. Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro) e a sua articulação com o Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) (cf. referência ao PEEM no Decreto-Lei n.º 72/2015).

Os 7 conselheiros que integram o núcleo executivo do Projeto Educativo Local são a Vereadora da Educação (por delegação de competências do Presidente da CME), um representante das instituições do ensino superior público, um representante das Associações de pais e encarregados de educação e os 4 diretores de Agrupamentos de escolas de Évora.

As estratégias metodológicas adotadas foram definidas em relação com os princípios que regem este Projeto Educativo Local (cf. Tabela 2), nomeadamente, o **princípio da articulação, o princípio da participação, o princípio da integração, o princípio da identidade, o princípio da monitorização e o princípio do inacabamento**. Essas estratégias integram a divulgação/partilha de informação, auscultação e análise documental, conforme se passa a explicitar.

Estratégia metodológica: Divulgação/partilha de informação

A Câmara Municipal de Évora apresentou, em Conselho Municipal de Educação (3-9-2019) e aos diretores dos Agrupamentos e elemento designado para a equipa Projeto Educativo Local (durante o mês de setembro de 2019) os pressupostos que presidiram à concepção do Projeto Educativo Local de Évora. Durante essas reuniões foram refletidas e justificadas as necessidades, as preocupações e as motivações que conduziram à sua elaboração e deu-se a conhecer que a metodologia a aplicar passaria por momentos de auscultação direta, análise documental e elaboração do *Documento Orientador do Projeto Educativo Local* (2021-2024).

Em outubro de 2020, são apresentados os resultados do trabalho desenvolvido e inicia-se o processo de articulação entre os Planos de Ação e Projetos Educativos das instituições de educação e ensino do concelho e o Projeto Educativo Local.

Estratégia metodológica: Auscultação

O processo de reflexão e construção do Projeto Educativo Local de Évora foi iniciado com contactos estabelecidos entre o município e os agrupamentos de escolas. Foram realizadas 8 reuniões (2 em cada Agrupamento de escolas) entre uma Técnica da Divisão de Educação e Intervenção Social (DEIS) da autarquia e o elemento designado por cada uma das direções dos Agrupamentos de escola de Évora para integrar a equipa Projeto Educativo Local.

As reuniões nos Agrupamentos de escolas visaram apresentar a proposta genérica da CME e possibilitar a recolha de contributos. A autarquia pediu a estes interlocutores que se pronunciassem relativamente à adequação da oferta de educação não formal da autarquia às necessidades e interesses dos alunos; identificassem o que consideravam identitário de cada Agrupamento, numa perspetiva de complementaridade no território, e contribuíssem na elaboração do presente documento.

No que respeita à elaboração do Documento *Orientador do Projeto Educativo Local (2021-2024)*, a autarquia solicitou aos interlocutores do Projeto Educativo Local em cada Agrupamento de escolas, o seguinte apoio:

- a) Na reflexão sobre os papéis e possibilidades de ação do município e Agrupamentos na co-construção do que poderia tomar a forma de um “Perfil de aprendizagens e experiências locais”;
- b) Na definição de possíveis eixos do Projeto Educativo Local e sua relação com as áreas de intervenção;
- c) Na identificação de medidas a incluir no Plano de Ação até ao final de 2022¹⁴, em consonância com o diagnóstico experiencial que faziam sobre os interesses e dificuldades dos seus alunos.

No que respeita ao envolvimento do Conselho Municipal de Educação, e em função das propostas apresentadas pelos conselheiros a 3-9-2019, foi reformulada a proposta inicial para o Projeto Educativo Local para o período considerado entre 2021 e 2024, passando este a integrar uma maior participação das instituições de educação e ensino particulares ou cooperativas, bem como das Juntas e Uniões de Freguesia. No dia 18-2-2020 foi dada conta ao Conselho Municipal dessa evolução e solicitadas sugestões que poderiam fazer chegar por e-mail.

Em abril de 2020, a CME solicitou o contributo de todas as instituições de educação e ensino do concelho quer no diagnóstico estratégico do PEL (auscultação dos atores), quer na apresentação de propostas de operacionalização do futuro Plano de Ação. Essas propostas constam nos pontos 7 e 8 do presente documento.

A partir desta auscultação dos vários atores, apresentou-se proposta de Documento Orientador do Projeto Educativo Local (2021-2024), seguindo-se-lhe a sua discussão e reformulação.

Estratégia metodológica: Análise documental

Procedeu-se à análise e sistematização das ações e projetos educativos do Município (Anexo 5), bem como à análise de alguns dos principais documentos orientadores da educação em Portugal, incluindo o “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”, os diplomas legislativos sobre a “Autonomia e Flexibilidade Curricular”, “Educação inclusiva” e a “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”.

Tendo em vista o propósito de adequação das propostas a constarem em Plano de Ação ao diagnóstico estratégico, e para complementar, reforçar e consolidar este último, foram analisados outros dados e documentos recentes, nomeadamente:

- » Projetos educativos e planos de atividades dos quatro Agrupamentos de escolas de Évora;
- » Dados oficiais mais recentes (anos letivos 2017/2018 e 2018/2019) publicados pela DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência) relativos ao concelho de Évora;
- » “Plano Municipal de Juventude. Diagnóstico Juvenil. Os jovens em Évora dos 15 aos 29 anos” (2019);
- » Relatório “Insucesso e abandono escolar- Diagnóstico da situação de referência no Alentejo Central” (2019);

¹⁴ Houve um ajuste no horizonte temporal inicialmente previsto para a implementação do Plano de ação, devido à conjuntura COVID-19.

- » Proposta de Carta Educativa do concelho de Évora (limite temporal em 2027);
- » “Carta Social do concelho de Évora” (2018);
- » “Referencial Estratégico para o desenvolvimento social do Alentejo Central. Relatório I- Diagnóstico Social do Alentejo Central” (2017);
- » “Opções do Plano e Orçamento Municipal 2020”, do município de Évora.

ANEXO 2 - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO. ANÁLISE DOCUMENTAL.

A análise dos documentos já referenciados no Anexo 1- Modelo operacional da metodologia adotada (Estratégia metodológica - Análise documental) conduziu à identificação de 6 indicadores, nomeadamente: escolarização, sucesso escolar, competências tecnológicas- modernização tecnológica nas escolas e redes de comunicação social digital, acesso à cultura e conhecimento do património de Évora, participação cívica e associativismo e, ainda, contacto intergeracional.

Indicador 1 - Escolarização

No ano letivo 2018/2019, havia, segundo a DGEEC (2019), 9.754 alunos a frequentar o ensino público e privado, em Évora, do pré-escolar ao ensino secundário, inclusive. Destes 9.754 alunos, 1364 crianças frequentavam estabelecimentos de educação pré-escolar, 5477 alunos o ensino básico e 2913 o ensino secundário, conforme consta na Tabela 11.

A análise da Tabela 11 também permite perceber que no ano letivo 2018/2019 havia 7.729 alunos a frequentar o ensino público e 2.025 o ensino privado.

Tabela 7: Alunos matriculados, por nível de ensino, ciclo de estudos, oferta de educação e formação, no concelho de Évora, no ano letivo 2018/2019 (ensino público e privado)

ÉVORA	PÚBLICO E PRIVADO 9 .754	PÚBLICO 7.729
Educação pré-escolar	1 364	409
Ensino básico	5 477	4961
1.º Ciclo	2 215	1998
Ensino regular	2 192	1975
Cursos artísticos especializados ⁽¹⁾	-	-
Percursos curriculares alternativos	5	5
Cursos de educação e formação para adultos	17	17
Ensino recorrente	-	-
Processos RVCC	1	1
Formações modulares	-	-
2.º Ciclo	1 204	1.095
Ensino regular	1 132	1.023
Cursos artísticos especializados ⁽¹⁾	-	-
Cursos profissionais	-	-
Cursos vocacionais (duais)	-	-
Cursos de educação e formação	-	-
Percursos curriculares alternativos	34	34
Cursos de educação e formação para adultos	23	23
Ensino recorrente	-	-
Processos RVCC	15	15
Formações modulares	-	-
3.º Ciclo	2 058	1868
Ensino regular	1 800	1.662
Cursos artísticos especializados ⁽¹⁾	-	-
Cursos profissionais	-	-
Cursos de aprendizagem	-	-
Cursos vocacionais (duais)	-	-
Cursos de educação e formação	75	37
Percursos curriculares alternativos	33	33
Cursos de educação e formação para adultos	39	39
Ensino recorrente	-	-
Processos RVCC	105	91
Formações modulares	6	6
Ensino secundário	2 913	2.359
Ensino regular	1 398	1.354
Cursos gerais/científico-humanísticos	1 398	1.354
Cursos tecnológicos	-	-
Cursos artísticos especializados ⁽¹⁾	-	-
Cursos profissionais	877	429
Cursos de aprendizagem	240	240
Cursos vocacionais (duais)	-	-
Cursos de educação e formação	-	-
Cursos de educação e formação para adultos	195	176
Ensino recorrente	-	-
Processos RVCC	202	159
Formações modulares	1	1
Nota: (1) - Regime integrado		

As **taxas de escolarização** no concelho de Évora, apuradas pela DGEEC para o ano letivo 2018/2019 (cf. Tabela 12) são animadoras no sentido em que mostram que a população em idade normal de frequência de determinado ciclo de estudos, está matriculada nesse ciclo num dos 59 estabelecimentos de ensino de Évora (38 do ensino público e 21 do ensino privado). Esta é uma tendência que se verificava também no ano letivo 2017/2018.

Tabela 8: Taxas de escolarização^{15 16}, nos anos letivos 2017-2018 e 2018-2019 (DGEEC).

ÉVORA			ALENTEJO CENTRAL		ALENTEJO		CONTINENTE	
ESCOLARIZAÇÃO								
	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19
Taxa bruta de pré-escolarização	109,8	111,4	102,1	103,3	101,3	105,1	93,7	96,2
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	120,4	119,2	114,5	114,3	113,4	113,2	108,7	108,5
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	203,9	190,4	132,5	127,9	120,6	120,0	121,7	124,6
Taxa real de pré-escolarização	100,0	100,0	95,9	96,9	95,3	98,8	89,9	92,0

Taxa bruta de escolarização - Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, independentemente da idade, e a população em idade normal de frequência desse ciclo de estudos (Fonte: DGEEC).

Taxa real de escolarização - Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários.

Para efeitos do cálculo das taxas de escolarização consideram-se, também, como dentro da idade normal os alunos com 5 anos a frequentar o 1.º ciclo, com 9 anos a frequentar o 2.º ciclo, com 11 anos a frequentar o 3.º ciclo e com 14 anos a frequentar o ensino secundário (Fonte: DGEEC).

CICLO DE ESTUDOS	IDADE NORMAL (ANOS)
Educação pré-escolar	3 - 5
Ensino básico – 1.º ciclo	6 - 9
Ensino básico – 2.º ciclo	10 - 11
Ensino básico – 3.º ciclo	12 - 14
Ensino secundário	15 - 17

Salienta-se, ainda, neste âmbito que a taxa real de pré-escolarização em Évora é superior à do Continente e do Alentejo, aliás uma tendência que se verifica desde o ano letivo 2013/2014 (cf. Proposta de Carta Educativa do concelho de Évora com limite temporal em 2027).

Apesar dos resultados positivos em termos das taxas de escolarização, a informação disponibilizada pelo INE nos Censos de 2011 indicava uma **taxa de analfabetismo** de 5,5%, no concelho de Évora, um valor inferior quando comparado com o da Região Alentejo (9,5%) e do Alentejo Central (9,2%), mas ainda superior à taxa de analfabetismo em Portugal, correspondente a 5,2%.

Taxa de analfabetismo - Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário. $T. \text{ analfabetismo } (\%) = (\text{População com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever} / \text{População com 10 ou mais anos}) \times 100$

¹⁵ A relação percentual entre *população escolar* (segundo o recenseamento escolar de alunos matriculados) e *população residente* (segundo os censos e as estimativas intercensitárias do Instituto Nacional de Estatística) para cada idade, não deveria ser superior a 100%. Nos casos em que tal não sucede, considera-se o valor máximo teoricamente admissível: 100% (Fonte: DGEEC)

¹⁶ As taxas de escolarização presentes neste quadro são calculadas tendo por base todos os alunos que se encontram matriculados em escolas do concelho de Évora, independentemente da oferta de educação e formação (Fonte: DGEEC).

CONCLUSÕES

- 1.1. Ainda persiste analfabetismo no concelho, o que carece de medidas para o seu combate;
- 1.2. Regista-se uma diversidade de oferta de educação e formação no concelho;
- 1.3. A diversidade dessa oferta é necessária enquanto resposta para alunos com algum insucesso escolar, garantindo percursos mais flexíveis e ajustados aos seus interesses. Veja-se, por exemplo, os dados relativos a alunos que frequentam cursos de educação e formação (75 alunos) ou com Percursos Curriculares Alternativos (72 alunos);
- 1.4. Há um claro investimento na Aprendizagem ao Longo da Vida, nomeadamente de adultos que retomam os seus percursos escolares, conforme o mostram o número de adultos matriculados em cursos de educação e formação de adultos (274 alunos) e processos RVCC (323 alunos);
- 1.5. Verifica-se que a via profissional e, portanto, mais direcionada para uma especialização para o emprego, é já preferência de um significativo n.º de alunos (877 matriculados em cursos profissionais e 240 em cursos de aprendizagem).

Indicador 2 - Sucesso Escolar

Dos **8.390** alunos matriculados no ensino básico ou secundário (público e privado) no concelho de Évora, no ano letivo 2018/2019, **7479 alunos transitaram /concluíram** e **911 ficaram retidos ou desistiram**, conforme apresentado na Tabela 13. A percentagem de sucesso é maior no 1.º CEB, decrescendo sucessivamente nos níveis de ensino seguintes (cf. Tabela 14).

A Tabela 13 também permite a análise do sucesso escolar no ensino público e no ensino privado, estando os dados organizados por n.º de alunos, por natureza de estabelecimento, nível de ensino, ciclo de estudos e oferta de educação e formação. Verifica-se, de forma sucinta, que dos 7.320 alunos que frequentavam, no ano letivo 2018/2019, o ensino público básico ou secundário, 6514 transitaram ou concluíram (89%) e 806 ficaram retidos ou desistiram e que dos 1070 que o faziam no ensino privado, 965 transitaram ou concluíram (90%) e 105 ficaram retidos ou desistiram.

Tabela 9: Alunos matriculados, por natureza do estabelecimento, nível de ensino, ciclo de estudos e oferta de educação e formação, transição/conclusão e retenção/desistência no concelho de Évora, ano letivo 2018/2019 (DGEEC/ME).

NÍVEL DE ENSINO, CICLO DE ESTUDOS E OFERTA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	ENSINO PÚBLICO E PRIVADO			ENSINO PÚBLICO			ENSINO PRIVADO		
	INSCRIÇÃO/MATRÍCULA	TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO	RETENÇÃO E DESISTÊNCIA	INSCRIÇÃO/MATRÍCULA	TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO	RETENÇÃO E DESISTÊNCIA	INSCRIÇÃO/MATRÍCULA	TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO	RETENÇÃO E DESISTÊNCIA
Educação pré-escolar	1.364	0	0	409	0	0	955	0	0
Ensino básico	5.477	5.113	364	4.961	4.612	349	516	501	15
1.º Ciclo	2.215	2.146	69	1.998	1.929	69	217	217	0
Ensino regular	2.192	2.146	46	1.975	1.929	46	217	217	0
Programa Integrado de Educação e Formação	5	0	5	5	0	5	0	0	0
Cursos EFA	17	0	17	17	0	17	0	0	0
Processos RVCC	1	0	1	1	0	1	0	0	0
2.º Ciclo	1.204	1.131	73	1.095	1.022	73	109	109	0
Ensino regular	1.132	1.099	33	1.023	990	33	109	109	0
Percursos curriculares alternativos	23	10	13	23	10	13	0	0	0
Programa Integrado de Educação e Formação	11	7	4	11	7	4	0	0	0
Cursos EFA	23	5	18	23	5	18	0	0	0
Processos RVCC	15	10	5	15	10	5	0	0	0
3.º Ciclo	2.058	1.836	222	1.868	1.661	207	190	175	15
Ensino regular	1.800	1.708	92	1.662	1.570	92	138	138	0
Cursos CEF (Tipo 2)	75	69	6	37	35	2	38	34	4
Programa Integrado de Educação e Formação	33	13	20	33	13	20	0	0	0
Cursos EFA	39	9	30	39	9	30	0	0	0
Processos RVCC	105	31	74	91	28	63	14	3	11
Formações modulares	6	6	0	6	6	0	0	0	0
Ensino secundário	2.913	2.366	547	2.359	1.902	457	554	464	90
Ensino regular - Cursos científico-humanísticos	1.398	1.208	190	1.354	1.171	183	44	37	7
Cursos profissionais	877	785	92	429	383	46	448	402	46
Cursos de aprendizagem	240	180	60	240	180	60	0	0	0
Cursos EFA	195	99	96	176	99	77	19	0	19
Processos RVCC	202	93	109	159	68	91	43	25	18
Formações modulares	1	1	0	1	1	0	0	0	0

Estes dados são complementados pelos apresentados na Tabela 14, em se apresenta a **taxa de transição/conclusão (%)** nos ensinos básico e secundário, na vertente regular e profissional.

Tabela 10: Taxa de transição/conclusão (%)¹⁷, por nível de ensino e ciclo de estudos (ensinos básicos e secundário – regular e profissional -, nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, no concelho de Évora (DGEEC).

NÍVEL E CICLO	ÉVORA		ALENTEJO CENTRAL		ALENTEJO		CONTINENTE	
	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19
Ensino básico	95,8	96,7	93,9	95,2	93,3	95,0	95,0	96,3
1.º Ciclo	97,4	97,9	97,0	97,5	96,2	97,0	97,4	98,0
2.º Ciclo	95,0	97,1	92,8	94,9	92,0	94,7	94,7	96,2
3.º Ciclo	94,4	94,9	90,8	92,7	90,5	92,8	92,4	94,4
Ensino secundário	87,2	87,6	87,3	88,0	86,5	86,9	86,4	87,1
Cursos científico-humanísticos, tecnológicos e profissionais	87,2	87,6	87,3	88,0	86,5	86,9	86,4	87,1
Cursos gerais/científico-humanísticos	85,4	86,4	85,5	87,0	84,1	84,9	84,2	85,5
Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	89,9	89,5	91,4	90,4	90,4	90,5	90,1	89,9

Os dados disponibilizados pela DGEEC (Tabela 15) mostram que a **taxa de retenção e desistência**, no ano letivo 2018/2019, no ensino básico em Évora (3,3) é menor do que no Continente, Alentejo e Alentejo Central. Essa taxa vai aumentando à medida que aumenta o ciclo de ensino, sendo que é notória uma evolução no 2.º CEB (ciclo do ensino básico) relativamente ao ano letivo 2017/2018.

Parece merecer particular preocupação a taxa de retenção e desistência no ensino secundário em Évora (12,4). Ainda que seja inferior à do Alentejo e Continente, trata-se de um valor elevado e superior ao do Alentejo Central.

Tabela 11: Taxas de retenção e desistência (%)¹⁸ por nível de ensino e ciclo de estudos nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019 (DGEEC).

ÉVORA			ALENTEJO CENTRAL		ALENTEJO		CONTINENTE	
Resultados Escolares - Taxas de retenção e desistência ¹⁹								
	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19
Ensino básico	4,2	3,3	6,1	4,8	6,7	5,0	5,0	3,7
1.º Ciclo do ensino básico	2,6	2,1	3,0	2,5	3,8	3,0	2,6	2,0
2.º Ciclo do ensino básico	5,0	2,9	7,2	5,1	8,0	5,3	5,3	3,8
3.º Ciclo do ensino básico	5,6	5,1	9,2	7,3	9,5	7,2	7,6	5,6
Ensino secundário	12,8	12,4	12,7	12,0	13,5	13,1	13,6	12,9
Cursos científico/humanísticos, tecnológicos e profissionais	12,8	12,4	12,7	12,0	13,5	13,1	13,6	12,9
Cursos gerais/científico-humanísticos	14,6	13,6	14,5	13,0	15,9	15,1	15,8	14,5
Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	10,1	10,5	8,6	9,6	9,6	9,5	9,9	10,1

Taxa de retenção e desistência – Relação percentual entre o número de alunos que não pode transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.

A problemática da retenção e desistência no concelho de Évora é abordada em documentos recentemente publicados. Tratam-se de referências contextualizadas que podem contribuir para uma melhor perceção sobre prioridades de intervenção no âmbito da oferta de educação não formal a garantir até ao início do 2023, data em que será realizada avaliação do Projeto Educativo Local de Évora.

¹⁷ Fórmula de cálculo: (alunos que podem transitar para o ano de escolaridade x+1/alunos matriculados no ano x) *100 (Fonte: DGEEC).

¹⁸ Fórmula de cálculo: (alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade x+1/alunos matriculados no ano x) *100 (Fonte: DGEEC).

¹⁹ Referem-se, exclusivamente, aos ensinos regular e profissional (público e privado). A desistência inclui situações de abandono, anulação da matrícula e exclusão por excesso de faltas (Fonte: DGEEC).

Plano Municipal de Juventude. Diagnóstico Juvenil. Os jovens em Évora dos 15 aos 29 anos (2019) sobre atitudes e comportamentos dos alunos em situação de desistência.

Cerca de 14% dos jovens 15-29 anos afirmaram que em algum momento abandonaram os estudos antes da conclusão da formação que pretendiam por: a) não gostarem das escolas/instituição (29%); b) quererem começar a trabalhar (29%); os pais não terem possibilidades económicas (27%) (p.33);

Cerca de metade destes jovens quando o decidiu fazer não falou com a escola/instituição nem com médicos ou professores (p. 33);

Os grupos focais identificam a proximidade à realidade como forma de tornar as aprendizagens significativas e contribuir para o sucesso (pp. 79-80).

Diagnóstico Juvenil: Os Jovens em Évora entre os 15 e os 29 anos. Sumário Executivo.

Entre os fatores que aumentam o grau de insatisfação dos jovens com a vida estão o seu desempenho enquanto estudante e sentir que *“já foi tratado de forma negativa em contexto escolar ou em contexto profissional relativamente às características físicas, à escolaridade, à forma de vestir ou à condição económica”*;

“Há que criar e dinamizar estruturas de apoio, inclusive à família de origem ou de pertença atual, para ajudar à tomada de decisões e à construção de um futuro por parte dos jovens”;

“A colaboração interinstitucional é fundamental para complementar ou colmatar as limitações da escola no modo como trata a diferença, pois os alunos não pertencem exclusivamente às escolas e, além disso, têm uma biografia que os liga a pessoas e contextos específicos. É necessário um maior investimento ao nível da formação dos recursos humanos no interior das escolas, não apenas docentes”;

“A constatação da representação social que ‘aprender é uma seca’ apela à importância de criar espaços complementares à aprendizagem em sala de aula, eventualmente não formais, mas que se apresentem aos jovens na contiguidade com a escola. A escola deve criar as condições para que os alunos possam cruzar as portas da sala de aula e abrir janelas à comunidade e à cidade em que estão inseridos”;

“Face a uma representação social paralela de que ‘ensinar é uma obrigação’, urge aproximar os contextos educativos da realidade, ora através da exploração de ‘fenómenos de proximidade’; ora por meio da ênfase nas ‘aprendizagens significativas’. É necessário mudar para facilitar a integração de saberes e competências, aspeto que permite ‘potenciar fatores de sucesso’ entre os alunos”.

Relatório Insucesso e abandono escolar - Diagnóstico da situação de referência no Alentejo Central (2019), a propósito do insucesso escolar no Alentejo Central na perspetiva dos seus atores.

“a atuação complementar e intencional em prol do sucesso, em contexto escolar e fora dele, o trabalho em rede e o fortalecimento da relação escola-meio (na qual estão as questões culturais para além de outras), a adaptação da organização escolar e das práticas de ensino-aprendizagem aos contextos territoriais e sociais, são questões pouco referidas e/ou valorizadas pela maioria dos atores com os quais contactamos” (Correia, Barreira, Rocha & Cunha, 2019, p. 62).

“Um segundo exemplo ilustrativo da necessidade de abordagem contextualizada e da diferença que podem fazer as práticas das escolas e da comunidade em geral, é o caso das atividades de educação não formal e das atividades recreativas e lúdico-pedagógicas dinamizadas, frequentemente, pelos municípios. (...). Também aqui, não é a sua existência, ou a oferta, que faz a diferença nas condições de acesso a melhores resultados escolares ou nos resultados ou na qualidade das aprendizagens. As recolhas de terreno sugerem a importância da intencionalidade daquelas atividades, da forma como são organizadas e desenvolvidas e da coerência que elas têm com os fatores que estão a condicionar a obtenção de melhores resultados por parte dos alunos” (idem, p. 68).

Referencial Estratégico para o desenvolvimento social do Alentejo Central. Relatório I - Diagnóstico Social do Alentejo Central, nas suas conclusões:

“necessidade de promover o sucesso escolar e a valorização de percursos educativos e formativos, quer através de ações que incentivem o maior envolvimento da família na vida escolar, quer através da diversificação da oferta de formação nas escolas quer ainda da capacitação de agentes educativos” (p. 40);

“A necessidade de aumentar os espaços de convívio/lazer destinados aos jovens e a necessidade de desenvolver ações preventivas nas escolas com o objetivo de diminuir comportamentos de risco” (p. 40).

CONCLUSÕES

- 2.1. Verificam-se taxas de retenção e desistência no ensino secundário elevadas e que parecem justificar medidas de concertação de esforços entre instituições do território;
- 2.2. A colaboração interinstitucional, pelas possibilidades que oferece em termos da relação escola-meio, é favorável ao sucesso escolar e, de forma geral, à aprendizagem ao longo da vida. A proximidade com a realidade contribui para que as aprendizagens sejam mais significativas;
- 2.3. A oferta de educação não formal carece de intencionalidade, em função do conhecimento do contexto de atuação;
- 2.4. A escola funciona como um sistema integrado e, por isso, as ações neste contexto, para serem mais efetivas, devem envolver a comunidade educativa;
- 2.5. O maior envolvimento da família na vida escolar é desejável para um percurso bem-sucedido;
- 2.6. Parece ser de equacionar a exploração do contexto profissional nas quatro áreas de intervenção do Projeto Educativo Local, por corresponder aos interesses dos alunos.

Indicador 3 - Competências tecnológicas - modernização tecnológica nas escolas e redes de comunicação social digital

De acordo com os dados apresentados na Tabela 16, o número médio de alunos por computador (rácio aluno/computador) e o número médio de alunos por computador com acesso à internet (rácio aluno/computador com acesso à Internet) nos estabelecimentos de educação pré-escolar, de ensino básico e secundário, públicos e

privados, tutelados pelo Ministério da Educação, e geograficamente localizados no concelho de Évora são, nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, superiores aos de Portugal continental, do Alentejo e do Alentejo Central.

Conforme apresentado em Proposta de Carta Educativa de Évora (com limite temporal no ano 2027), este rácio tem vindo a subir no concelho (2,8 no ano letivo 2012/2013; 3 em 2013/2014; 3,3 em 2014/2015; 3,4 em 2015/2016 e 4,1 em 2016/2017). O rácio aluno/computador é mais elevado no 1.º ciclo do Ensino Básico (6,7).

O número médio de alunos por computador com acesso à internet no concelho de Évora, no ano letivo 2018/2019, é superior aos valores registados no continente, Alentejo e Alentejo central. Essa informação pode ser consultada com maior detalhe através da Tabela 16.

Tabela 12: Recursos tecnológicos das escolas, nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019 (DGEEC).

ÉVORA			ALENTEJO CENTRAL		ALENTEJO		CONTINENTE	
Recursos tecnológicos das escolas ²⁰								
	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19
N.º médio de alunos/computador	4,8	4,6	4,4	3,7	4,0	3,8	4,7	4,5
1.º Ciclo do ensino básico	6,7	6,6	6,2	4,2	5,1	4,7	6,4	5,8
2.º Ciclo do ensino básico	4,9	4,6	4,1	3,8	3,8	3,7	4,6	4,5
3.º Ciclo do ensino básico	4,6	4,5	3,9	3,6	3,7	3,5	4,3	4,3
Ensino secundário	3,7	3,5	3,8	3,4	3,6	3,5	3,9	3,8
N.º médio de alunos/computador com Internet	4,9	5,1	4,6	4,0	4,3	4,1	5,0	4,9
1.º Ciclo do ensino básico	6,9	7,3	6,6	4,5	5,5	5,0	7,2	6,4
2.º Ciclo do ensino básico	4,9	4,8	4,2	4,0	4,0	3,9	4,8	4,7
3.º Ciclo do ensino básico	4,7	5,2	4,0	3,9	3,9	3,7	4,6	4,6
Ensino secundário	3,9	4,0	3,9	3,6	3,8	3,7	4,1	4,1

Plano Municipal de Juventude. Diagnóstico Juvenil. Os jovens em Évora dos 15 aos 29 anos (2019) sobre as redes/espacos virtuais e a comunicação.

Mais de 90% dos jovens referem frequentar as redes/espacos virtuais, sendo o Facebook, o Instagram e o Messenger as ferramentas mais usadas (p.34);

Os jovens indicam que, muitas vezes, desconhecem o que acontece no seu território (dificuldades ao nível da comunicação).

Diagnóstico Juvenil: Os Jovens em Évora entre os 15 e os 29 anos. Sumário Executivo

“Porque comunicar é dizer e ouvir, não é anunciar, é necessário e urgente construir formas mais eficazes de comunicar com os jovens (e.g. através da música e outras). Através das palavras e ações há que fazer ver aos jovens a necessidade e relevância do quão importante são as suas vozes e gestos”.

²⁰ No questionário é inventariado o número total de computadores em cada escola- computadores de secretária, computadores portáteis, com e sem ligação à internet. A alocação a cada nível e/ou ciclo de ensino é feita posteriormente, pela DGEEC, com base no número de alunos matriculados em cada um dos ciclos/níveis de ensino. Para este fim, apenas são consideradas as crianças inscritas na educação pré-escolar e os alunos matriculados em ofertas de educação e formação orientadas para jovens (Ensino regular, Ensino artístico especializado- jovens, Cursos profissionais, Cursos vocacionais e Cursos CEF) (Fonte: DGEEC).

CONCLUSÕES

- 3.1. As Tecnologias de Informação e Comunicação são atrativas para crianças e jovens e adotadas como recurso de ensino;
- 3.2. A modernização tecnológica nas escolas do concelho de Évora parece dever ser objeto de uma intervenção futura;
- 3.3. É necessário auscultar os jovens sobre formas mais eficientes de comunicação com jovens e alterar práticas atuais.

Indicador 4 - Acesso à cultura e conhecimento do património de Évora

Plano Municipal de Juventude. Diagnóstico Juvenil. Os jovens em Évora dos 15 aos 29 anos (2019) sobre a frequência de espaços culturais

Os espaços culturais que os jovens referem frequentar mais de 1 vez por mês são o cinema (21%) e as bibliotecas (26%), e em sentido oposto mais de metade dos jovens refere nunca ter frequentado sociedades culturais, e cerca de 1 em cada 3 jovens nunca frequentou exposições nem museus e oficinas culturais (p.34);

“Um jovem que frequente bibliotecas pelo menos uma vez por ano tem mais do dobro de chances de estar disposto a residir de forma permanente no concelho relativamente a um jovem que nunca vá a bibliotecas” (p. 41).

Diagnóstico Juvenil: Os Jovens em Évora entre os 15 e os 29 anos. Sumário Executivo.

“Há que trabalhar e comunicar aos jovens os valores de ligação afetiva à cidade e ao concelho de Évora, o sentimento de pertença ao lugar, a qualidade de vida e o bem-estar passível de aqui ser encontrado no sentido de abrir perspetivas para os futuros que se lhes apresentam como possíveis”.

CONCLUSÕES

- 4.1. Os dados evidenciam que os jovens de Évora frequentam pouco ou não frequentam espaços e eventos culturais;
- 4.2. O maior conhecimento sobre as valências culturais e patrimoniais da Cidade e o seu usufruto contribuem para uma melhor qualidade de vida e bem-estar geral e consequente vontade de permanecer no território.

Indicador 5 - Participação cívica e associativismo

Plano Municipal de Juventude. Diagnóstico Juvenil. Os jovens em Évora dos 15 aos 29 anos (2019) sobre a intervenção cívica.

Cerca de 1/3 dos jovens referiram pertencer a alguma associação/organização/clube (35%), tendo 20% deles indicado pertencer a pelo menos duas (p.34).

No domínio da intervenção cívica, entre os jovens que indicaram se adotaram ou não certos comportamentos nos últimos 12 meses, o mais usual foi terem feito voluntariado (42%) (p. 35);

Os grupos focais lançam como possibilidade de trabalho que haja um maior envolvimento dos jovens em associações locais das freguesias rurais como condição para a sua participação.

Diagnóstico Juvenil: Os Jovens em Évora entre os 15 e os 29 anos. Sumário Executivo

Entre os fatores que aumentam o grau de insatisfação dos jovens com a vida, destacam-se os seguintes: “não pertencer a uma associação/organização/clube, não costumar votar por achar que não vale a pena”; “Eventualmente, é necessária a criação de um espaço especificamente destinado aos jovens”.

CONCLUSÕES

5.1. A participação cívica é fator de bem-estar;

5.2. Uma maior participação dos jovens nas freguesias rurais pode contribuir para a revitalização dessas freguesias;

5.3. A criação de um espaço de convívio e, simultaneamente, em que os jovens construam de forma ativa o seu conhecimento, também, mas não exclusivamente, na participação cívica, pode ser um fator de mobilização ativa e positiva (afastando-os de comportamentos de risco) destes atores no território.

Indicador 6- Contacto intergeracional

Proposta de Carta Educativa do concelho de Évora (com limite temporal em 2027)

De acordo com as projeções apresentadas (independentemente do cenário apresentado), é expectável que em 2027 a proporção de idosos seja cerca de três vezes superior à de jovens.

Carta Social

Em Évora, havia²¹, em 2016, 29 lares (727 utentes), 20 Centros de Dia (308 utentes) e 10 Centros de Convívio (877 utentes);

Évora oferece o Projeto Mais Próximo de Todos, que se destina à população idosa e que tem como objetivo identificar e monitorizar todos os idosos isolados no concelho.

²¹ Fontes: Carta Social do concelho de Évora.

O Projeto Mais Próximo de Todos - componente intergeracional - visa aproximar diferentes gerações, proporcionando momentos de interação, partilha e transmissão de valores. Os encontros intergeracionais constituem uma forma eficaz de combater a solidão sentida por muitos idosos, valorizando o seu papel na comunidade (site da CME).

CONCLUSÕES

6.1. O elevado número de idosos em Évora e a sua perspetiva de crescimento evidenciam a necessidade de repensar a educação, envolvendo públicos de diversos grupos etários;

6.2. A educação não-formal pode constituir um veículo para que crianças, jovens e idosos aprendam juntos e sejam valorizados esses saberes em ambiente coletivo.

Complementarmente a estes indicadores, apresenta-se o **levantamento efetuado sobre equipamentos e infraestruturas Municipais** (este trabalho terá continuidade futuramente, de forma a incluir outros espaços do território com potencial educador).

Conhecer a localização e as potencialidades destes espaços contribuirá para uma melhor resposta, porque melhor informada, na oferta de educação não formal em cada uma das áreas de intervenção do Projeto Educativo Local de Évora: **Educação para a Cidadania**, **Educação para a Ciência e Ambiente**, **Educação para o Património e Cultura** e **Educação para a Saúde e Desporto**.

O mapa interativo pode ser consultado em <https://urlzs.com/cFfAv>.

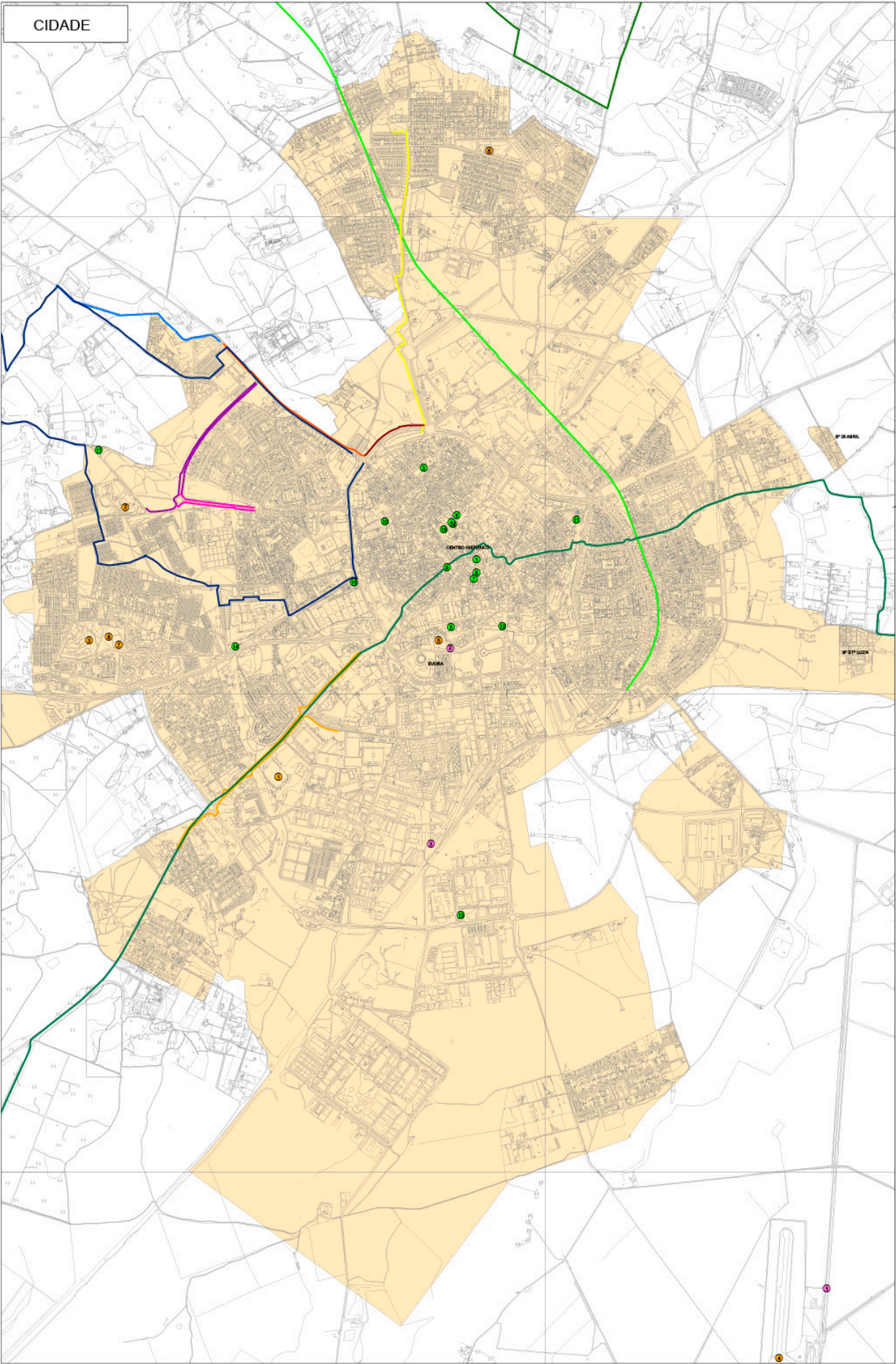
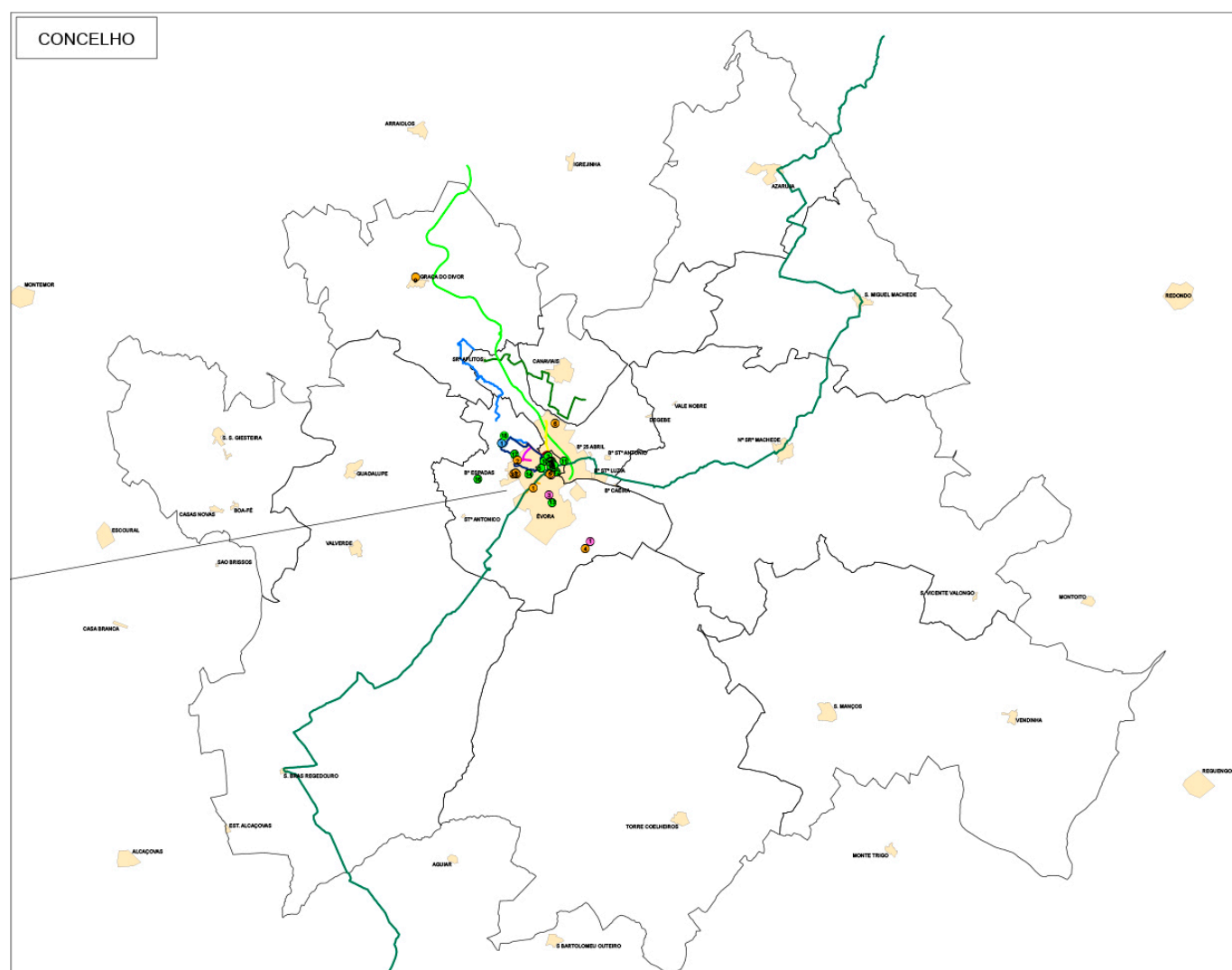


Figura 4: Cartograma de equipamentos e infraestruturas municipais, por área de intervenção PEL



Educação para a Cidadania

- 1 Serviço Municipal de Proteção Civil de Évora
- 2 Ludoteca
- 3 Serviço Veterinário Municipal

Educação para a Ciência e Ambiente

- 4 Núcleo Museológico do Alto de S. Bento
- 5 Caminho da Missa
- 6 Percursos do Aquebuto da Água da Praia
- 7 Ecopista - Ramal de Móra

Educação para o Património e Cultura

- 8 Arquivo Fotográfico Municipal
- 9 Arquivo Municipal
- 10 Casa da Balança - Núcleo Museológico de Metrologia
- 11 Núcleo de Documentação e Informação
- 12 Palácio D. Manuel
- 13 Unidade Museológica CEA - Antiga Central Elevatória de Água
- 14 Igreja de São Vicente
- 15 Salão Central Esportivo
- 16 Posto de Turismo
- 17 Teatro Garcia de Resende
- 18 Antigo Matadouro
- 19 Ex-Celeiros da EPAC
- 20 Fábrica da Música
- 21 Antigo balneário das Bravas
- 22 Convento dos Remédios
- 23 Antiga Escola Primária do Bairro das Espadas
- 24 Antiga Escola Primária do Alto do Bente
- 25 Núcleo Museológico do Alto de São Bento
- 26 Biblioteca Itinerante Loja dos Sonhos

Educação para a Saúde e Desporto

- 27 Complexo Desportivo
- 28 Piscinas Municipais
- 29 Circuito de Manutenção
- 30 Estádio
- 31 Taboas de Basquetebol Jardim Público - Parque Infantil
- 32 Polidesportivo Descoberto do Baco
- 33 Minicampo UEFA da Cruz da Picada
- 34 Circuito de BTT da Cruz da Picada
- 35 Campo de Futebol de N.º 314 da Graça do Olivo
- 36 Ciclovia na Circular à Muraiha
- 37 Ligação pedonal e Cicável da Porta da Lagoa para a estrada de Arraolos
- 38 Ligação pedonal e Cicável da Rotunda do Raimundo até ao parque de campismo
- 39 Faixas Cicáveis de Avenida Rui Couro
- 40 Ciclovia da Avenida Antares de Oliveira
- 41 Ligação Pedonal e Cicável entre o CH e o Bairro do Baco
- 42 Ecopista - Ramal de Móra
- 43 PEI Évora a Alto de S. Bento
- 44 Caminho de Santiago - Portugal Nascente

Carta Base

- Limites administrativos
- Cartografia urbana da cidade
- Áreas urbanas no concelho de Évora

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

PROJETO EDUCATIVO LOCAL

Financiamento a Infraestruturas municipais intervenções no PEI



ANEXO 3 - ARTICULAÇÃO ENTRE O PLANO DE AÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO LOCAL E OS PROJETOS EDUCATIVOS...

dos Agrupamentos de escolas de Évora

Os Projetos Educativos ocupam um lugar central na identidade/linhas estratégicas (cf. Almeida, Batista & Gonçalves, 2018, p. 8) dos Agrupamentos, nomeadamente através da explicitação dos princípios, valores, metas e estratégias com que se propõem desenvolver a sua função educativa. São, portanto, documentos essenciais para o planeamento de qualquer ação no âmbito do Projeto Educativo Local.

Por sua vez, a análise dos Planos de Atividades dos Agrupamentos permite um maior conhecimento sobre os objetivos e atividades planeadas e, portanto, relativamente à operacionalização do que consta em Projeto Educativo. Desta leitura, realça-se a oportunidade de identificação das áreas de intervenção²² em que se verifica uma maior “aposta” de educadores e professores e de compreender, em reunião com os interlocutores do Projeto Educativo Local em cada Agrupamento as razões que o motivam. Também se salienta que, havendo objetivos do Plano de Atividades que se inscrevem nos do Projeto Educativo Local, a avaliação do primeiro é relevante para este último.

Os projetos educativos dos Agrupamentos e os seus planos de atividade foram objeto de análise por técnicos da autarquia e, igualmente, pelos interlocutores designados pelos 4 diretores de Agrupamento, a quem foi lançado o desafio de uma reflexão conjunta relativamente a:

- a) “Pontes” entre os projetos educativos do Agrupamento em que exerciam funções, a oferta educativa do município e possibilidades de ação futura (também com outros intervenientes);
- b) Elementos identitários de cada Agrupamento, com vista a promover um maior conhecimento de todos os agentes educativos do território sobre as potencialidades de cada instituição e a definição de ações conjuntas, concertadas e de forma complementar;
- c) Ações consideradas prioritárias, tendo por base um diagnóstico territorial.

O resultado da análise dos Projetos Educativos dos 4 Agrupamentos, em termos das suas prioridades, problemas, elementos identitários, ações, projetos e recursos, bem como parcerias, é apresentado na Tabela 17.

²² Educação para a Cidadania, Educação para a Ciência e Ambiente, Educação para o Património e Cultura e Educação para a Saúde e Desporto.

Tabela 13: Cruzamento dos Projetos Educativos dos Agrupamentos com os objetivos e linhas de orientação do Projeto Educativo Local.

	PRIORIDADES	PROBLEMAS	ELEMENTOS IDENTITÁRIOS	AÇÕES, PROJETOS E RECURSOS	PARCERIAS
AG. Manuel Ferreira Patrício	Formação de “cidadãos responsáveis, solidários, tolerantes, críticos e interventivos na sociedade”.	Participação dos pais aquém do desejado; Constrangimentos no acesso ao património; Distanciamento entre a oferta cultural e os interesses educacionais e culturais dos alunos com necessidades específicas.	Agrupamento TEIP; Centros de Apoio à Aprendizagem; Escola referência para o ensino bilingue dos alunos surdos; Centro de recursos para a Inclusão; Agrupamento de referência para a intervenção precoce.	Educação para a Cidadania (Promoção das literacias digitais) Educação para a Ciência e Ambiente (Exposição fotográfica no âmbito do património cultural e paisagístico local) Educação para o Património e Cultura (MUS-E atividades artísticas)- Expressão dramática, Dança e Música; Exposição fotográfica no âmbito do património cultural e paisagístico local) Educação para a Saúde e Desporto (Desenvolvimento de ações no âmbito do promoSaúde).	ADBES; Associação Chão dos Meninos; Centro de Saúde; Universidade de Évora; Câmara Municipal de Évora; APPACDM; CPCJ.
AG. Gabriel Pereira	Eixo estratégico 4- Relação da escola com a comunidade Valores- Cidadania, tolerância, responsabilidade, solidariedade, iniciativa	Participação dos pais aquém do desejável	Escola de referência na área da visão e a GP é a escola de referência para a educação bilingue (alunos surdos no ensino secundário); Oferta Formativa diversificada; Cursos Artísticos Especializados – Música; CEF; Cursos Científico-Humanísticos: - Artes Visuais - Ciências e Tecnologias - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades; Cursos Profissionais; Ensino Noturno. Acolhe o Centro Qualifica.	Educação para a Cidadania (3 associações de pais; ações de voluntariado -Escola com Bandeira Azul; Parlamento dos Jovens; <i>Mais vale prevenir</i>, etc.) Educação para a Ciência e Ambiente (oferta de programação e robótica; projetos de educação para a sustentabilidade, Projeto ECO-ESCOLAS Concurso ChemRus) Educação para o Património e Cultura (2 companhias de teatro; prémio biblioteca digital 2018) Educação para a Saúde e Desporto (Concursos no âmbito do Desporto Escolar).	- Câmara Municipal de Évora; Universidade de Évora; Fundação Eugénio de Almeida; Fundação Manuel Leão (suporte ao Programa de Avaliação Externa AVES); Hospital do Espírito Santo de Évora, SA; Banco Alimentar Contra a Fome, de Évora; Embraer Portugal, SA; Aeródromo de Évora; Centros de Saúde; Associação de Paralisia Cerebral, de Évora; Tyco Electronics- Évora; Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV); Rede de Arquivos Escolares de Évora (RAEEV); Eborae Mvsica; Instituições Particulares de Solidariedade Social; Pequenas e Médias Empresas; AWA, Aeronautical Web Academy, Lda; Kemet; Mecachrome.

	PRIORIDADES	PROBLEMAS	ELEMENTOS IDENTITÁRIOS	AÇÕES, PROJETOS E RECURSOS	PARCERIAS
AG. Severim de Faria	“construir a coesão interna”, através de: Criação e reforço dos valores de identidade; Melhoria e valorização da qualidade do serviço prestado; Consolidação e alargamento do papel do Agrupamento na Comunidade; Qualificação dos processos de gestão organizacional e pedagógica; Expansão da oferta de formação; Melhoria da condições infraestruturais e de segurança.	Ausência factual de autonomia em vertentes estruturais. Orçamentos aquém das necessidades. Recursos humanos insuficientes, designadamente em Pessoal Não Docente (PND). Aquisição, manutenção e atualização de equipamentos tecnológicos	A ainda recente constituição do Agrupamento determina que a coesão interna seja considerada, de forma estruturante, como o principal elemento identitário, a consolidar de forma prospetiva, no âmbito dos princípios e valores constantes da formulação da estratégia.	Todos os que corporizam os objetivos complementares incluídos no Projeto Educativo. Referem-se as ações e projetos que materializam as seguintes temáticas. Educação para a Cidadania. Educação para o Património e Cultura. Educação para a Ciência e Ambiente. Educação para a Saúde e Desporto. Os que se inserem prioritariamente nos domínios curriculares concebidos numa perspetiva interdisciplinar, de que se destaca, pela projeção nacional, o “PROJETO HORIZONTE”.	Câmara Municipal de Évora; Universidade de Évora (Departamento de Física/ Instituto de Ciências da Terra, outras estruturas); Universidade de Coimbra (Departamento de Física/Museu da Ciência); Fundação Eugénio de Almeida; -Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo; APPACDM; APCE; Conservatório Regional de Évora; Diversas entidades no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos Cursos Profissionais e dos Planos Individuais de Transição.
AG. André de Gouveia	Sensibilizar para o reconhecimento e respeito pela diferença; Desenvolver competências tecnológicas e o ensino prático e experimental; Conhecer e cooperar com os agentes locais, contribuindo para a animação dos territórios rurais; Promover atividades que valorizem e divulguem o património histórico-cultural e a tradição académica das escolas do Agrupamento.	Envolvimento pouco sistemático dos pais e EE nas atividades do Agrupamento	Artes do espetáculo Clube de teatro GATAPUM; Cursos de desporto; Cursos audiovisuais; Projeto Secção Europeia da Língua Francesa (SELF); Experiência profissional e caráter humano do pessoal docente e não docente que confere estabilidade e vivências positivas; Oferta Complementar no ensino da Música e na Educação Ambiental.	Educação para a Cidadania (Prémio do Plano Nacional de Leitura “10 minutos a ler”; Prémio do Projeto A Ler + “Diário Digital”; Parlamento Jovens / Clube Europeu; Associação de Pais; Assembleia de Delegados de Turma; Projeto AGIR para prevenir; Projeto + Disciplina; EPIS). Educação para a Ciência e Ambiente (Eco-Escola; Clube dos Cientistas; Atividades Cívicas de limpeza; Comemoração de datas) Educação para o Património e Cultura (Clube Página WEB; Erasmus+; Clube de Gravura; Jornal Escolar; Clube do Brinquedo de Madeira; Clube de Rádio; Clube AG4TV; Biblioteca e espólio da ESAG) Educação para a Saúde e Desporto (Projeto de Educação para a Saúde (PES); Clube de Ginástica Acrobática para Todos; Desporto Escolar: patinagem, boccia, ténis de mesa, atletismo, futsal, badminton, natação, BTT; MEGAsprinter; Projeto <i>Aqui há Ciência</i>).	Câmara Municipal de Évora; Freguesias do Agrupamento; Associações e clubes desportivos; Outras Entidades / Instituições

Da análise da Tabela 17 resultam as seguintes constatações:

- » Os Projetos Educativos dos Agrupamentos do concelho não estão apenas orientados para o sucesso escolar como resultado, mas também para o processo (ex. experimentação de outras abordagens e interlocutores);
- » A formação cívica e o fortalecimento do sentido/sentimento identitário são prioridades identificadas;
- » Os Agrupamentos promovem ações no âmbito das 4 áreas de intervenção do Projeto Educativo Local;
- » A colaboração entre entidades locais é valorizada e há parcerias que são, anualmente, recorrentes em cada Agrupamento;
- » Verifica-se a existência de estruturas, recursos e experiências distintas em cada Agrupamento, o que oferece possibilidades de trabalho complementar e enriquece a oferta educativa no território;
- » A dificuldade em garantir a participação de pais e encarregados de educação em atividades escolares é comum aos 4 Agrupamentos.

ANEXO 4- FICHA DA AVALIAÇÃO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DA AUTARQUIA (MODELO)





ALUNOS

PROJETO EDUCATIVO LOCAL

Ficha de Avaliação

A opinião de quem participa nas atividades desenvolvidas é muito importante para podermos melhorar a oferta educativa e a experiência que proporcionamos à comunidade. Neste sentido, pedimos que colabores connosco, preenchendo esta ficha de avaliação.

Projeto/ação

Instituição

Participantes
(assinalar com X)

Creche	Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Famílias

N.º Total de Participantes

Solicitar aos participantes a resposta às questões através da votação por braço no ar, indicando o n.º de alunos que responde "Sim" e "Não".

	Sim	Não
Gostaste de participar na ação?		
Aprendeste com esta experiência?		
Gostavas de repetir? (se aplicável)		

Comentários e sugestões

Obrigado pela colaboração!



PROJETO EDUCATIVO LOCAL

Ficha de Avaliação

A opinião de quem participa nas atividades desenvolvidas é muito importante para poder-mos melhorar a oferta educativa e a experiência que proporcionamos à comunidade. Neste sentido, pedimos que colabore connosco, preenchendo esta ficha de avaliação.

Projeto/ação

Instituição

Participantes

(assinalar com X)

Creche	Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Famílias

N.º Total de Participantes

Faça um X na opção mais adequada, considerando que: 1-Nada Satisfeito e 5-Muito Satisfeito.

	1	2	3	4	5
Organização e funcionamento da ação					
Adequação ao público-alvo					
Interesse pedagógico (se aplicável)					
Transportes (se aplicável)					
Avaliação global da ação					

Interesse em repetir a participação.

Sim

Não

Porquê?

Obrigado pela colaboração!

ANEXO 5 - CADERNO DE OFERTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DA AUTARQUIA (2020-2021)



 cm-evora.pt

 [/EvoraCidadeEducadora](https://www.facebook.com/EvoraCidadeEducadora)